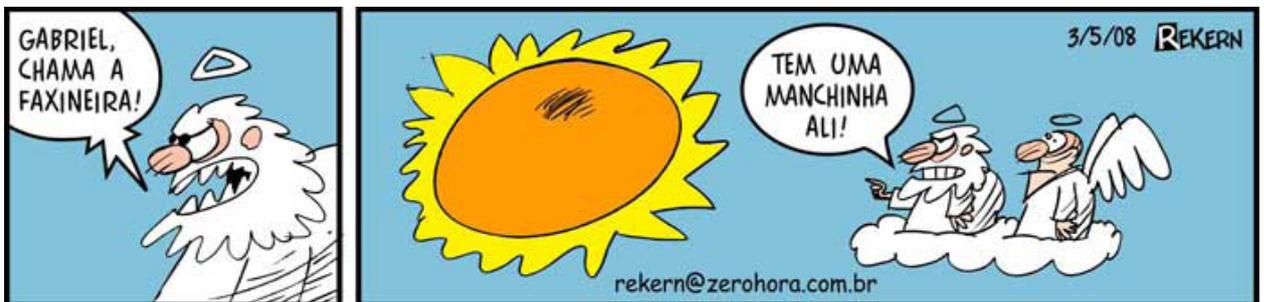


UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO
EM LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS A DISTÂNCIA



MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS

2º semestre



PROGRAD



FNDE

Ministério
da Educação



Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Educação

Fernando Haddad

Ministro do Estado da Educação

Ronaldo Mota

Secretário de Educação Superior

Carlos Eduardo Bielschowsky

Secretário da Educação a Distância

Universidade Federal de Santa Maria

Clóvis Silva Lima

Reitor

Felipe Martins Muller

Vice-Reitor

João Manoel Espina Rossés

Chefe de Gabinete do Reitor

André Luís Kieling Ries

Pró-Reitor de Administração

José Francisco Silva Dias

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

João Rodolfo Amaral Flores

Pró-Reitor de Extensão

Jorge Luiz da Cunha

Pró-Reitor de Graduação

Charles Jacques Prade

Pró-Reitor de Planejamento

Helio Leães Hey

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

João Pillar Pacheco de Campos

Pró-Reitor de Recursos Humanos

Fernando Bordin da Rocha

Diretor do CPD

Coordenação de Educação a Distância

Cleuza Maria Maximino Carvalho Alonso

Coordenadora de EaD

Roseclea Duarte Medina

Vice-Coordenadora de EaD

Roberto Cassol

Coordenador de Pólos

José Orion Martins Ribeiro

Gestão Financeira

Centro de Artes e Letras

Edemur Casanova

Diretor do Centro Artes e Letras

Ceres Helena Ziegler Bevilaqua

Coordenadora do Curso de Graduação em

Letras/Português a Distância

Elaboração do Conteúdo

Maria Eulália Albuquerque

Professora pesquisadora/conteudista

Equipe Multidisciplinar de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação - ETIC

Carlos Gustavo Matins Hoelzel

Coordenador da Equipe Multidisciplinar

Cleuza Maria Maximino Carvalho Alonso

Rosiclei Aparecida Cavichioli Laudermann

Silvia Helena Lovato do Nascimento

Ceres Helena Ziegler Bevilaqua

André Krusser Dalmazzo

Edgardo Gustavo Fernández

Marcos Vinícius Bittencourt de Souza

Desenvolvimento da Plataforma

Ligja Motta Reis

Gestão Administrativa

Flávia Cirolini Weber

Gestão do Design

Evandro Bertol

Designer

ETIC - Bolsistas e Colaboradores

Orientação Pedagógica

Elias Bortolotto

Fabício Viero de Araujo

Gilse A. Morgental Falkembach

Leila Maria Araújo Santos

Revisão de Português

Andréa Ad Reginatto

Ceres Helena Ziegler Bevilaqua

Maísa Augusta Borin

Silvia Helena Lovato do Nascimento

Ilustração e Diagramação

Camila Rizzatti Marqui

Evandro Bertol

Flávia Cirolini Weber

Helena Ruiz de Souza

Lucia Cristina Mazetti Palmeiro

Ricardo Antunes Machado

Suporte Técnico

Adílson Heck

Cleber Righi

Sumário

EMENTA	6
BIBLIOGRAFIA.....	6
OBJETIVOS DA DISCIPLINA	8
METODOLOGIA.....	8
AGRADECIMENTOS	8
UNIDADE I - CONSTITUINTES LEXICAIS.....	9
Aula nº1	
CONSTITUINTES LEXICAIS: radical, vogal temática, tema, desinências (nominais e verbais), morfema zero.....	10
1 Morfema.....	11
2 Sintetizando o que você estudou nesta aula	15
Aula nº 2	
DESINÊNCIAS DOS NOMES E DOS VERBOS.....	16
2. Desinências	17
3. ANÁLISE ARBÓREA DOS VERBOS	21
4 Sintetizando o que você estudou nesta aula	23
UNIDADE II - FORMAÇÃO DE PALAVRAS: PROCESSO DE DERIVAÇÃO....	24
Aula nº 3	
FORMAÇÃO DE PALAVRAS.....	25
1 Processos formadores de palavras	26
2 Sintetizando o que você estudou nesta aula	30
AULA Nº 4	
PROCESSOS FORMADORES DE PALAVRAS (COMPOSIÇÃO, HIBRIDISMO, ONOMATOPEIA, SIGLA, ABREVIACÃO).....	31
1 Processos formadores de palavras	31
2 Sintetizando o que você estudou nesta aula	34
UNIDADE III - CLASSES DE PALAVRAS	35
Aula nº 5	
SUBSTANTIVO	36
1 Conceito de substantivo.....	37
2 Flexão dos substantivos	39
3 Grau dos substantivos.....	40
4 Sintetizando o que você estudou nesta aula	40
Aula nº 6	
O ADJETIVO E O ARTIGO	41
1 Conceitos de adjetivo.....	41
2 Flexões do adjetivo.....	42
3 Graus do adjetivo	43
5 ARTIGO.....	44
6 Sintetizando o que você estudou nesta aula	45
Aula nº 7	
PRONOMES PESSOAIS.....	46
1 Conceito de pronomes.....	47
2 Classificação dos pronomes.....	47
3 Sintetizando o que você estudou nesta aula	48
Aula nº 8	
PRONOMES DE TRATAMENTO E PRONOMES RELATIVOS	49
1 O que são pronomes de tratamento?	50
2 Emprego dos pronomes de tratamento.....	50
3 Pronomes relativos.....	51
4 Sintetizando o que você estudou nesta aula	52

Aula nº 9	
PRONOMES INDEFINIDOS	53
1 O que são pronomes indefinidos?.....	53
2 Principais empregos dos pronomes indefinidos.....	54
3 Sintetizando o que você estudou nesta aula	54
Aula nº 10	
PRONOMES DEMONSTRATIVOS E POSSESSIVOS	55
1 Pronomes demonstrativos	55
2. Emprego dos pronomes demonstrativos	56
4 Sintetizando o que você estudou nesta aula	58
Aula nº 11	
VERBOS	59
1 Conceito de verbo.....	60
2 Flexões do verbo	60
3 Verbos quanto à conjugação	61
4 Aspecto	62
5 Forma rizotônicas e formas arrizotônicas.....	62
6 Sintetizando o que você estudou nesta aula	63
Aula nº 12	
ADVÉRBIO.....	64
1 Conceito de advérbio.....	64
2 Classificação dos advérbios.....	65
3 Locução adverbial	66
4 Flexão do advérbio.....	66
5 O grau do advérbio.....	66
6 Emprego do advérbio	67
7 Sintetizando o que você estudou nesta aula	68
Aula nº 13	
NUMERAL.....	69
1 Conceito de numeral.....	69
2 Classificação dos numerais	70
3 Emprego do numeral	71
4 Sintetizando o que você estudou nesta aula	72
Aula nº 14	
PREPOSIÇÃO	73
1 Conceito.....	73
2 Tipos de preposições	74
3 Locuções prepositivas.....	74
4 Relações estabelecidas entre as preposições	74
6 Combinações das preposições	75
7 Sintetizando o que você estudou nesta aula	75
Aula nº 15	
CONJUNÇÃO	76
1 Conceito de conjunções	77
2 Tipos de conjunções.....	77
3 Alguns esclarecimentos sobre a conjunção POIS	78
4 Alguns esclarecimentos sobre a conjunção COMO.....	78
5 Sintetizando o que você estudou nesta aula	78

EMENTA

Unidade I – CONSTITUINTES LEXICAIS

- 1.1 Morfemas lexicais
- 1.2 Morfemas gramaticais
- 1.3 Representação arbórea

Unidade II - FORMAÇÃO DE PALAVRAS

- 2.1 Derivação
- 2.2 Composição
- 2.3 Outros processos

Unidade III - CLASSES DE PALAVRAS

- 3.1 Definição
- 3.2 Identificação
- 3.3 Relação entre classe e função das palavras

BIBLIOGRAFIA

1 Para estrutura e formação de palavras

BÁSILIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1975.

_____. **Dicionário de Lingüística e Gramática**. Petrópolis: Vozes, 1977.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **A nova gramática do português contemporâneo**. 2001.

FERREIRA, Maria Aparecida S. de Camargo. **Estrutura e formação de**

palavras: teoria e prática. São Paulo: Atual, 1988.

LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. **Manual de morfologia do português.** Campinas: Pontes; Juiz de Fora: UFJF, 1994.

LUFT, Celso Pedro. **Moderna gramática brasileira.** Porto Alegre: Globo, 1979.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português.** São Paulo: Pioneira, 1978.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa.** Campinas: Pontes, 2002.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia.** São Paulo: Contexto, 2000.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de lingüística geral.** São Paulo: Cultrix, s/d.

SAID ALI. **Gramática secundária da Língua Portuguesa.** 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

ZANOTTO, Normélio. **Estrutura mórfica da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Lucerna, Caxias do Sul: Educs. 2006.

2 Para classes de palavras

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2006.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **A nova gramática do português contemporâneo.** 2001.

LUFT, Celso Pedro. **Moderna gramática brasileira.** Porto Alegre: Globo, 1979.

VILELA, Mário. **Gramática da língua portuguesa.** Coimbra: Almedina, 1995.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Analisar, descrever os elementos que estruturam os vocábulos; explicar a estrutura e as classes das palavras da Língua Portuguesa, enfocando o seu funcionamento.

METODOLOGIA

O conteúdo programático de Morfologia do Português está dividido em três grandes unidades – estrutura, formação e classes das palavras – que serão divididas em unidades menores.

A metodologia usada no desenvolvimento da disciplina caracteriza-se pela interatividade entre alunos e professora, entre alunos e tutores, entre professora e tutores, para que o caráter teórico-prático das atividades permita facilitar o desenvolvimento do processo de conhecimento. Por isso, associamos teoria e prática - porque não há teoria imobilizada, nem a prática isolada - trazendo textos de linguistas para auxiliar a reflexão e análise a respeito de questões de morfologia gramatical e a realização de exercícios, de pesquisas e de avaliações.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a gentileza e a compreensão do Grupo RBS, ao Renato Rekern que, gentilmente, permitiram que usássemos as tirinhas “Tira-teima” no desenvolvimento das aulas.

Da mesma forma, agradecemos ao Elias pela compreensão e gentileza de consentir que duas charges fizessem parte deste material didático.

Nossos agradecimentos.

UNIDADE I

CONSTITUINTES LEXICAIS

Objetivos

- Distinguir os morfemas que constituem os vocábulos mórficos.
- Reconhecer o significado e a importância de cada morfema na estrutura vocabular.
- Descrever, através de esquema arbóreo, a estrutura dos vocábulos.
- Aplicar a teoria em exercícios.

Aula nº1

CONSTITUINTES LEXICAIS: radical, vogal temática, tema, desinências (nominais e verbais), morfema zero.

Objetivos

- Identificar os morfemas da estrutura mórfica dos vocábulos.
- Descrever, através da análise arbórea, a estrutura dos vocábulos.
- Reconhecer o significado dos morfemas.

Introdução

Iniciamos nosso estudo de morfologia abordando conceitos dos elementos mórficos que estruturam os vocábulos. Para tanto, partimos, inicialmente, de quatro questionamentos e, no decorrer da aula, responderemos às questões.

O que é morfologia?
Qual sua unidade básica de estudo?
Quais elementos constituem um vocábulo?
O que é vocábulo?

Desenvolvimento

Para a NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira), a morfologia é o estudo das palavras quanto à(s) sua (s):

- a) estrutura e forma;
- a) flexões;
- b) classificação.

Em outras palavras, em morfologia, estudamos as unidades básicas significativas, ou seja, os morfemas (radical, desinências...) que constituem os vocábulos, definindo-os e descrevendo-os. Também é objeto da morfologia o estudo das classes das palavras.

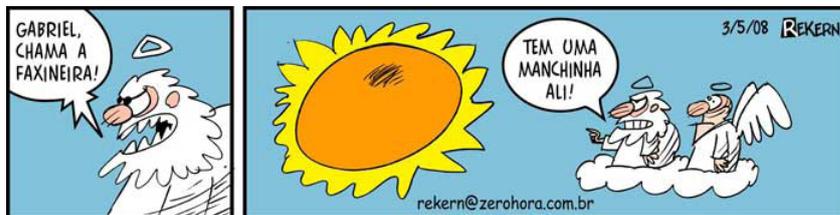


Figura 1 - Tira-Teima Rekern (Zero Hora, 03/05/2008)

No primeiro balão da tirinha, aparece a palavra “faxineira” que é constituída de três morfemas:

- Faxin- morfema lexical em que está o significado da palavra
- eir- morfema gramatical, sufixo
- a morfema gramatical que indica o gênero

1 Morfema

Morfema é a menor unidade significativa (de significado gramatical ou lexical) de que se compõem os vocábulos.

No segundo balão da tirinha, com base na teoria, identificamos quatro vocábulos mórficos: “tem, uma, manchinha, ali”. Após essa identificação, podemos definir vocábulo como “a unidade construída de morfemas” (CARONE, 1991, p.33). Vocábulos mórficos são constituídos de morfemas.

Os morfemas agrupam-se em dois grandes blocos:

1.1.1 Morfemas lexicais trazem consigo a significação básica do vocábulo, isto é, são os responsáveis pela significação não gramatical da palavra. No vocábulo “livro”, “livr” é o morfema lexical que traz a significação do vocábulo “livro”.

1.1.2 Morfemas gramaticais respondem pelas funções gramaticais dos vocábulos. São divididos em três grupos:

- a) morfemas derivacionais: são os afixos (prefixos e sufixos) que permitem a formação de novas palavras. Ex. livrinho, infeliz
- b) morfemas flexionais: são os que agregam as flexões (gênero e número nos nomes; modo/tempo e número/pessoa nos verbos). Ex. gatA, gatoS; amaVAS
- c) morfemas classificatórios: são as vogais temáticas dos verbos e dos nomes. Ex. mesA, amAr

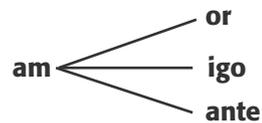
1.2 Elementos morfológicos que constituem os vocábulos

Nosso foco, agora, são os morfemas (tanto lexicais quanto gramaticais) que constituem as palavras.

+ SAIBA MAIS

Os vocábulos mórficos são descritos conforme sua funcionalidade atual na língua, ou seja, de acordo com o aspecto sincrônico da língua, porque “a sincronia conhece apenas uma perspectiva, a dos sujeitos falantes, e todo o seu método consiste em recolher seu testemunho, (...) será necessário e suficiente pesquisar em que medida isso existe para a consciência dos sujeitos”. (Saussure, 1916, p.128)

1.2.1 RAIZ: é o morfema lexical, originário e irredutível das palavras que traz o significado comum a uma família de palavras. Ex. o morfema **am-** nos vocábulos abaixo.



Conhecer a raiz das palavras exige, além de conhecimento diacrônico, um conhecimento mais especializado das palavras. Na análise da estrutura dos vocábulos, partiremos do radical.

1.2.2 RADICAL: é o elemento lexical básico da palavra ao qual podem ser agregados outros elementos mórficos, como a vogal temática, por exemplo.

Ex. Vender

Radical	Vogal temática	Desinência da forma nominal
Vend-	-e-	-r

Radical	Vogal temática	Tema
vende-	-e	vende
am-	-a	ama
menin-	-o	menino
janel-	-a	janela

1.2.3 VOGAL TEMÁTICA: é a vogal que acrescentamos ao radical para formar o tema. Encontramos vogal temática tanto em verbos quanto em nomes.

a) Nos verbos, a vogal temática indica-lhes a conjugação, como vemos no quadro:

vocábulos	radical	Vogal temática	tema	Desinência da forma nominal
amar	Am-	-a- (1ª conjugação)	Ama-	-r
vender	Vend-	- e- (2ª conjugação)	Vende-	-r
partir	Part-	- i- (3ª conjugação)	Parti-	-r

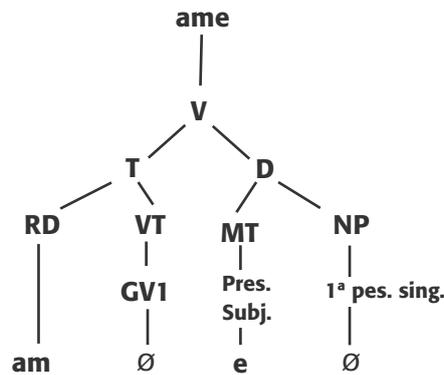
+ SAIBA MAIS

Encontramos o radical das palavras, arrolando uma série de palavras da mesma família etimológica. Comparamos as palavras entre si e destacamos o segmento idêntico em todos os vocábulos **PEDR**, que é o radical.

EX. pedra
pedreira
pedrada
pedraria

EX.: em “que eu ame” (presente do subjuntivo), não aparece a vogal temática (VT), mas seu lugar é marcado pelo morfema zero (Ø); no vocábulo “janela”, a vogal temática está explícita.

Que eu ame



b) Nos nomes, a vogal temática (-a-, -e-, -i-, -o-, -u-) é átona final”.
Ex.: casa, ponte, menino >> são nomes temáticos.

FIQUE ATENTO

Nem todas as formas verbais possuem a vogal temática, como, por exemplo, a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e o presente do subjuntivo. As vogais “e” e “a” em cant-e, vend-a, part-a são desinências temporais. Outras vezes, a vogal temática apresenta-se sob forma de variante chamada *alomorfe*, nem sempre fonologicamente condicionada. São exemplos de variantes de vogal temática: 1) na primeira conjugação, “a” passa a “e” e “o” na 1ª e 3ª pessoas do singular do pretérito perfeito do indicativo: cant-e-i, cant-o-u; 2) na segunda conjugação, “e” passa a “i” no pretérito imperfeito e na 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, e no particípio: vend-i-ia (com crase dos dois ii: vendia), vend-i-i (também com crase: vendi), vend-i-do. A vogal temática “i” da 3ª conjugação passa a “e” quando átona, no presente do indicativo (2ª e 3ª singular e 3ª plural) e imperativo (2ª pessoa do singular): part-e-s, part-e, part-e-m, part-e; se é tônico, nos mesmos casos, funde-se com o “i” da desinências “is” da 2ª pessoa do plural: partís por part-i-is (BECHARA, 2006, p. 209-210).

ALERTA

A vogal temática nem sempre vem explícita em todas as formas verbais, mas seu lugar é marcado pelo morfema zero (Ø). Quando está expressa, seu lugar é **após o radical**.

ALERTA

Nem sempre a vogal temática vem explícita nos nomes, nesse caso diremos que esses nomes são **atemáticos**.

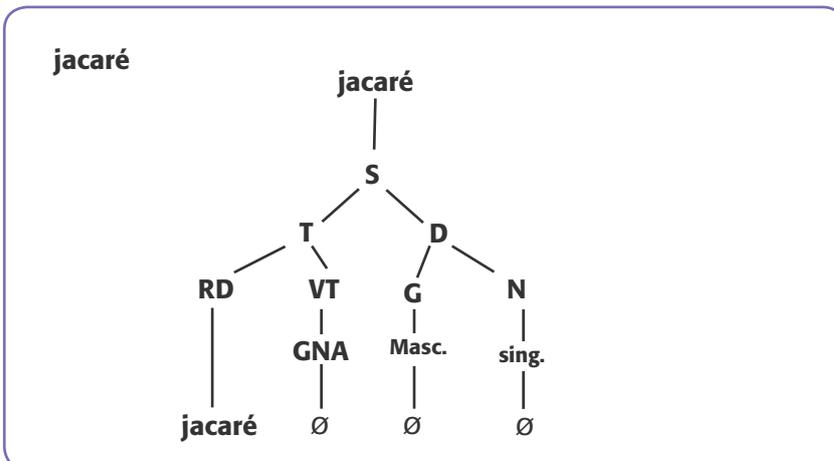
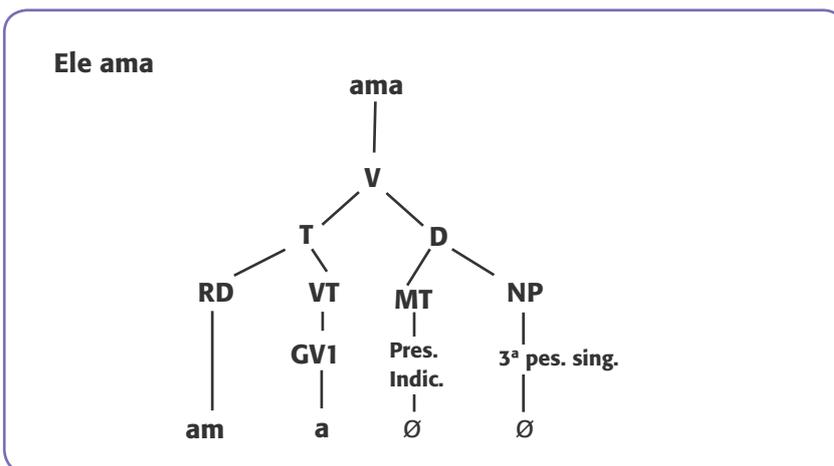
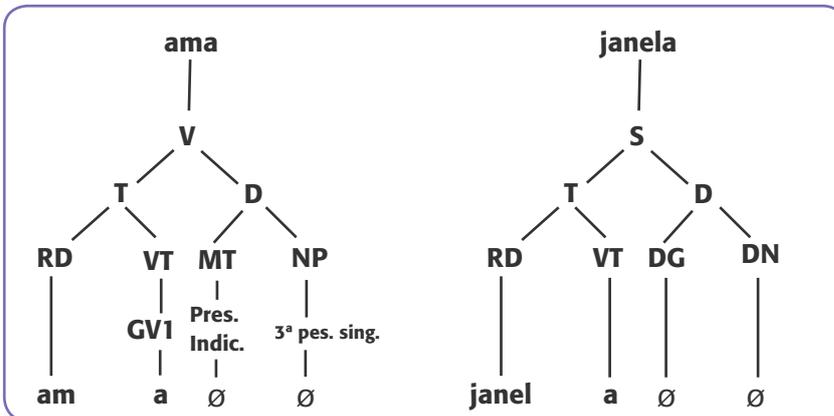
Ex. jacaré, vatapá, sol, guri

1.2.4 TEMA: é o radical acrescido da vogal temática.

Radical	Vogal temática
Cas-	-a
Pont-	-e
Menin-	-o

1.2.5 Análise arbórea da estrutura de vocábulos

A análise arbórea dos elementos estruturais dos vocábulos inicia-se com a identificação da classe gramatical do vocábulo a ser analisado. Após, fazemos duas ramificações: uma com o T (tema) e outra com as D (desinências). Ex. (ele) ama, janela.



2. Sintetizando o que você estudou nesta aula

1. Morfemas lexicais (valor semântico) e morfemas gramaticais (valor gramatical)
2. Morfemas que estruturam os vocábulos:
 - a) Radical (Rd): responsável pelo significado dos vocábulos.
 - b) Tema (Rd + VT): prepara os vocábulos para receberem as desinências.
 - c) Vogal temática: classifica os verbos em suas respectivas conjugações e os nomes em grupos nominais.

ATIVIDADE

Atividade Aula 1: Consulte a atividade da aula 1 no ambiente.

Aula nº 2

DESINÊNCIAS DOS NOMES E DOS VERBOS

Objetivos

- Identificar as desinências dos nomes e as desinências dos verbos.
- Apontar o significado das desinências.
- Descrever, em análise arbórea, as desinências dos vocábulos.

Introdução

Esta unidade prossegue com o estudo dos morfemas que constituem os vocábulos. Agora, focalizamos as desinências das palavras, ou seja, dos nomes e dos verbos.



Figura 2 - Tira-reima Rekeren (Zero Hora, 04/07/2008)

No balão do quadrinho um, destacamos o vocábulo “aluno”, cuja flexão no feminino é “aluna” >> o masculino recebeu a desinência –a de feminino. Vejamos: aluno + -a = alunA.



Figura 3 - Tira-teima Rekeren (Zero Hora, 18/06/2008)

No quadro dois, o verbo “salvem” apresenta uma desinência específica das formas verbais, conforme:

Radical: salv-

Vogal temática: Ø

Desinência modo-temporal: - e – (imperativo afirmativo)

Desinência número-pessoal: -m (terceira pessoa do plural)

Inicialmente, identificamos o radical e a vogal temática; depois, as desinências modo-temporal e número-pessoal.

Desenvolvimento

2. Desinências

São morfemas que indicam a flexão das palavras em gênero e número; existem tanto nos nomes quanto nos verbos. São elas:

- **desinências de gênero e número nos nomes;**
- **desinências de modo-tempo, pessoa-número nos verbos.**

2.1 Desinências dos nomes

Nos nomes, as desinências indicam flexão de gênero (feminino) e número (plural).

Na tirinha do **Quadro 2**, temos o sintagma “o aluno”, cujo feminino **a aluna** dá-se por flexão. Tanto o artigo quanto o substantivo são marcados pela desinência de gênero “-a”.

Então, ressaltamos que:

a) Gênero

O **feminino** é a forma marcada pelo morfema flexional -a. Ex. gata, loba, menina.

O **masculino** caracteriza-se pela ausência de marca de gênero, assinalado pelo morfema zero (\emptyset). Em palavras tais como gato, lobo, menino, a vogal final é a **vogal temática**.

Radical	Vogal temática
Gat-	-o
Lob-	-o
Menin-	-o

b) Número

O plural dos nomes ocorre pelo acréscimo do morfema -s (com variante -es após consoante) indicador de plural.

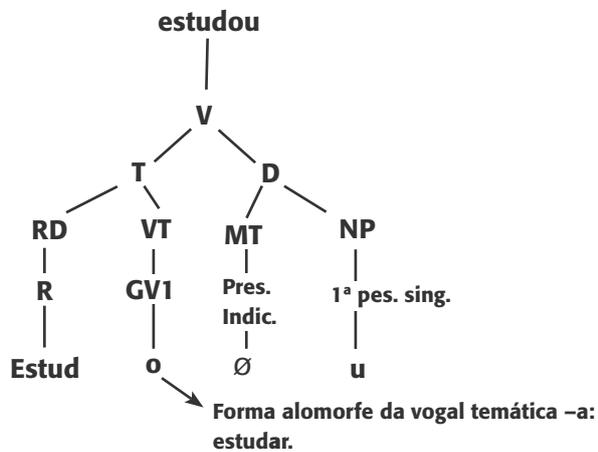
Ex.: gato \Rightarrow gato**S**,
professor \Rightarrow professo**r**e**S**
mar \Rightarrow mare**S**

No esquema arbóreo, que é uma descrição estrutural dos vocábulos, iniciamos a análise identificando a classe gramatical do vocábulo a ser analisado. Após, fazemos duas ramificações: um T (tema) e outra D (desinências). T segmenta-se em Rd (radical) e VT (vogal temática). A VT é identificada conforme o grupo nominal ou verbal a que pertence.

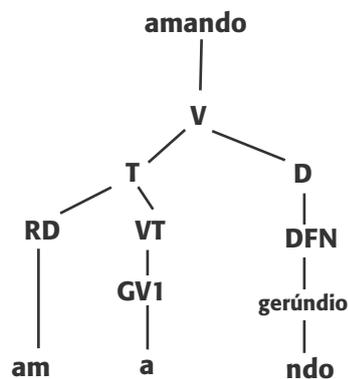
As D (desinências) são identificadas, nos nomes, com G (gênero) e N (desinência de número). Se a descrição for de um verbo, identificamos a VT da conjugação a que o verbo pertence. As D verbais cumulativamente indicam modo-tempo (MT) e número-pessoa (NP).

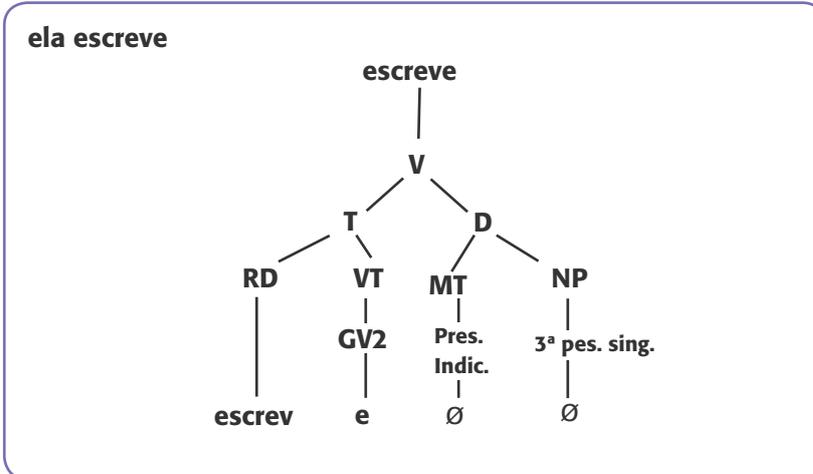
Veja alguns exemplos:

estudou



amando





2.2 Desinências verbais

As desinências verbais designam, cumulativamente, as flexões de modo/tempo número e pessoas dos verbos.

As desinências do verbo dividem-se em três grupos:

1. desinências que indicam , cumulativamente, modo e tempo, Ex.: lavava (-va: indica, cumulativamente, modo (indicativo) e tempo (pretérito imperfeito);
2. desinências que indicam, também de forma cumulativa, número e pessoas. Ex.: vendes (-s: indica segunda pessoa do singular);
3. desinências das formas nominais do verbo: gerúndio (amando), participio (lavado) e infinitivo (amar).

2.2.1 Desinências modo-temporais

Paradigma flexional dos verbos regulares **cantar, vender e partir**.

A) MODO INDICATIVO

Cantar				Vender				Partir			
Presente do Indicativo											
RD	VT	DMT	DNP	RD	VT	DMT	DNP	RD	VT	DMT	DNP
Cant	Ø	Ø	o	Vend	Ø	Ø	o	Part	Ø	Ø	o
Cant	a	Ø	s	Vend	e	Ø	s	Part	e	Ø	s
Cant	a	Ø	Ø	Vend	e	Ø	Ø	Part	e	Ø	Ø
Cant	a	Ø	mos	Vend	e	Ø	mos	Part	i	Ø	mos
Cant	a	Ø	is	Vend	e	Ø	is	Part	i	Ø	is
Cant	a	Ø	m	Vend	e	Ø	m	Part	e	Ø	m

Cantar				Vender				Partir			
Pretérito Perfeito do Indicativo											
RD	VT	DMT	DNP	RD	VT	DMT	DNP	RD	VT	DMT	DNP
Cant	e	∅	i	Vend	(i)	∅	i	Part	(i)	∅	i
Cant	a	∅	ste	Vend	e	∅	ste	Part	i	∅	ste
Cant	o	∅	u	Vend	e	∅	u	Part	i	∅	u
Cant	a	∅	mos	Vend	e	∅	mos	Part	i	∅	mos
Cant	a	∅	stes	Vend	e	∅	stes	Part	i	∅	stes
Cant	a	∅	ram	Vend	e	∅	ram	Part	i	∅	ram

Cantar				Vender				Partir			
Pretérito Imperfeito do Indicativo											
RD	VT	DMT	DNP	RD	VT	DMT	DNP	RD	VT	DMT	DNP
Cant	a	va	∅	Vend	(e)	ia	∅	Part	(i)	ia	∅
Cant	a	va	s	Vend	(e)	ia	s	Part	(i)	ia	s
Cant	a	va	∅	Vend	(e)	ia	∅	Part	(i)	ia	∅
Cant	á	va	mos	Vend	(e)	ia	mos	Part	(i)	ia	mos
Cant	á	ve	is	Vend	(e)	ie	is	Part	(i)	ie	is
Cant	á	va	m	Vend	(e)	ia	m	Part	(i)	ia	m

Observações

1. As desinências modo-temporal **-va** e **-ia** dos verbos da 1ª e da 2ª e 3ª conjugações, respectivamente, têm como alomorfes a forma **-ve** e **-ie** na 2ª pessoa do plural.

1. Alomorfe é uma **alteração de forma**, tal como ocorre com o “a” que passa a “e” diante de “i”, por efeito de uma assimilação parcial regressiva.

Ex. am a **VA** ⇒ a má **VE** is.

2. No pretérito imperfeito do indicativo do verbo partir (part+i+ia), uma regra morfofonêmica explica por que a vogal final de um elemento mórfico e a inicial do seguinte (i+ia), se iguais, sofrem crase para estruturação do vocábulo.

AE GLOSSÁRIO

Morfofonêmica é “parte da linguística que estuda a distribuição das variantes posicionais das formas linguísticas. Dessa distribuição resultam as regras morfofonêmicas que a explicam do ponto de vista sincrônico” (MATOSO CÂMARA, 1977, P. 171/172). Dizendo de outra forma, aborda as variações fonológicas por que passam os elementos morfológicos (radicais, afixos e desinências) em conformidade com as normas de distribuição. (LUFT, 1971).

Ex. canta + i = cantei ⇒ é um caso de assimilação parcial regressiva: a vogal /a/ diante de /i/ passa a /e/.

Cantar				Vender				Partir			
Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo											
RD	VT	DMT	DNP	RD	VT	DMT	DNP	RD	VT	DMT	DNP
Cant	a	ra	Ø	Vend	e	ra	Ø	Part	i	ra	Ø
Cant	a	ra	s	Vend	e	ra	s	Part	i	ra	s
Cant	a	ra	Ø	Vend	e	ra	Ø	Part	i	ra	Ø
Cant	á	ra	mos	Vend	e	ra	mos	Part	i	ra	mos
Cant	á	re	is	Vend	e	re	is	Part	i	re	is
Cant	a	ra	m	Vend	e	ra	m	Part	i	ra	m

B) MODO SUBJUNTIVO

Cantar				Vender				Partir			
Presente											
RD	VT	DMT	DNP	RD	VT	DMT	DNP	RD	VT	DMT	DNP
Cant	(a)	e	Ø	Vend	(e)	a	Ø	Part	(i)	a	Ø
Cant	(a)	e	s	Vend	(e)	a	s	Part	(i)	a	s
Cant	(a)	e	Ø	Vend	(e)	a	Ø	Part	(i)	a	Ø
Cant	(a)	e	mos	Vend	(e)	a	mos	Part	(i)	a	mos
Cant	(a)	e	is	Vend	(e)	a	is	Part	(i)	a	is
Cant	(a)	e	m	Vend	(e)	a	m	Part	(i)	a	m

C) FORMAS NOMINAIS DO VERBO

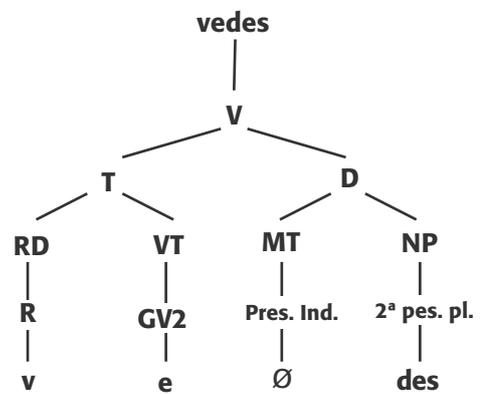
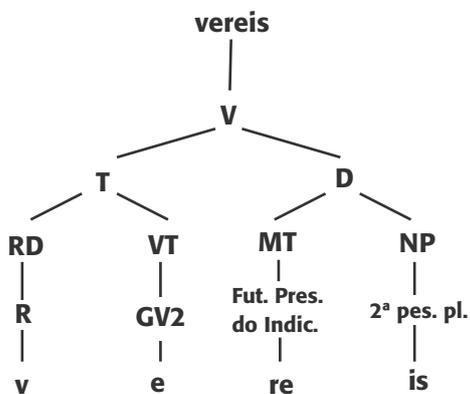
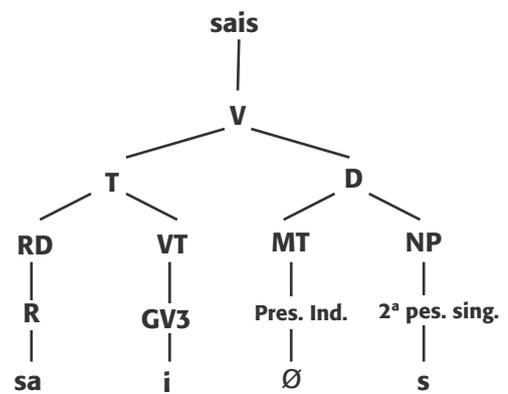
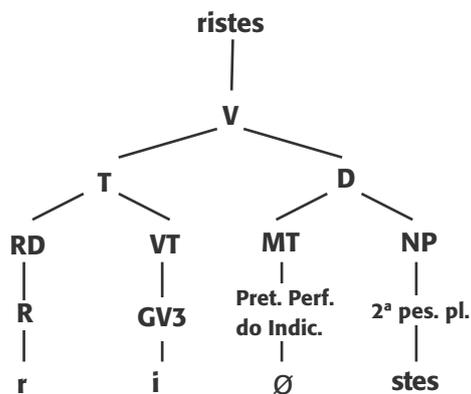
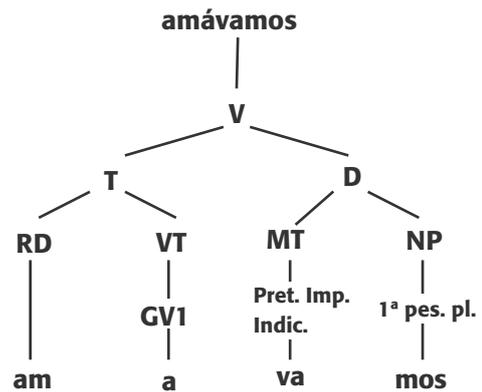
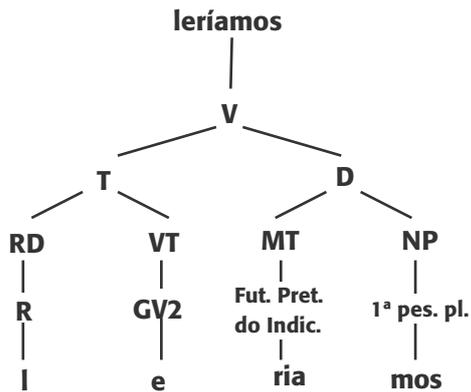
Formas Nominais do Verbo								
Infinitivo Impessoal								
Rd	VT	DFN	Rd	VT	DFN	Rd	VT	DFN
Cant	a	r	Vend	e	r	Part	i	r
Gerúndio								
Rd	VT	DFN	Rd	VT	DFN	Rd	VT	DFN
Cant	a	ndo	Vend	e	ndo	Part	i	ndo
Particípio								
Rd	VT	DFN	Rd	VT	DFN	Rd	VT	DFN
Cant	a	do	Vend	i	do	Part	i	do

3. ANÁLISE ARBÓREA DOS VERBOS

Como já mencionamos, fazemos duas ramificações: uma T (tema) e outra D (desinências). Por sua vez, o T segmenta-se em Rd (radical) e VT (vogal temática). A VT é identificada conforme o grupo nominal

ou verbal a que pertence.

As D (desinências) são identificadas, nos nomes, com G (gênero) e N (desinência de número). Na descrição de um verbo, identificamos a VT da conjugação a que o verbo pertence. As D verbais cumulativamente indicam modo-tempo (MT) e número-pessoa (NP). Vejamos alguns exemplos:



4 Sintetizando o que você estudou nesta aula

1 Desinências dos nomes:

- a. gênero (flexão dos nomes no gênero feminino);
- b. número (indica o plural).

2 Desinências dos verbos:

- modo-temporal (indica o modo e o tempo verbal)
- número-pessoal (indica a pessoa e o número)

ATIVIDADE

Atividade Aula 2: Consulte a atividade da aula 2 no ambiente.

UNIDADE II

FORMAÇÃO DE PALAVRAS: PROCESSO DE DERIVAÇÃO

Objetivos

- Identificar os processos formadores de palavras.
- Reconhecer os morfemas que intervêm no processo de derivação de palavras.
- Apontar os tipos de derivação.
- Reconhecer a importância dos processos formadores de palavras para a língua portuguesa.

Aula nº 3

FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Objetivos

- Conhecer os processos formadores de palavras.
- Perceber o dinamismo das línguas vivas.
- Reconhecer radical e afixos.
- Identificar o significado dos afixos.

Introdução

Agora o foco do nosso estudo será dirigido para os PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS ou de enriquecimento do nosso léxico. Afinal, você nunca se perguntou como surgem as palavras na língua portuguesa?

CURIOSIDADE

Antes de iniciar o estudo sobre formação de palavras, veja, como curiosidade, a origem de três vocábulos da língua portuguesa:

Túnel: palavra de origem celta, povo que viveu na Europa por mais de três mil anos, significava pele, saco.

Abreugrafia: palavra criada em 1939 para dar nome a um método de radiografia do tórax, inventado pelo médico brasileiro Manuel Dias de Abreu.

Futevôlei: palavra que se formou há apenas alguns anos para nomear um esporte, misto de futebol e vôlei, geralmente praticado na areia.

+ SAIBA MAIS

A língua portuguesa atual possui aproximadamente 400 mil palavras. É claro que, por volta de 1300, quando o português passou a existir como idioma independente, ele não tinha essa enorme quantidade de vocábulos. Com o passar do tempo, no entanto, o léxico foi sendo ampliado, em parte pela inclusão de palavras emprestadas de outras línguas e, na maioria absoluta dos casos, pela criação de novas palavras a partir de elementos já existentes no idioma.

Desenvolvimento

Em relação à formação das palavras, assunto desta aula, sabemos que os recursos mais empregados para a formação de novas palavras em português são a derivação e a composição. Todavia, além desses, ainda contamos com outros como a abreviação, a reduplicação, a lexicalização de siglas e as onomatopeias, porém com menos ocorrências. Vejamos cada um desses processos.

O estudo do processo de formação de palavras depende de um conhecimento prévio sobre os morfemas constituintes das palavras.

1 Processos formadores de palavras

1.1 Derivação: radical + afixos

Derivação é o procedimento gramatical que mais forma palavras na língua portuguesa. A partir de palavras já existentes, acrescentam-se formas presas: prefixos ou sufixos que conferem um novo significado à palavra nova. Se a forma presa estiver em uma posição anterior, ela é chamada de **prefixo**; se, em uma posição posterior, **sufixo**.

Exemplos:

1 **Desfazer** (-des é o prefixo que acrescenta à palavra a ideia de movimento contrário).

2 **Completamente** (-mente é sufixo formador de advérbio)

ESPÉCIES DE DERIVAÇÃO

1.1.1 Derivação prefixal: criam-se novas palavras pelo acréscimo de um prefixo.

Exemplo: re + fazer = refazer (fazer novamente);

in + feliz = infeliz (não feliz)

Lembre-se:

prefixo + palavra primitiva (ou seu radical): derivação prefixal
RELEMBRAR, BÍPEDE, APOLÍTICO, DESLIGAR

FIQUE ATENTO

Prefixos: são formas presas que precisam de um radical para que possam articular-se.

Diz-se que um morfema é forma livre quando pode aparecer com vida autônoma no discurso (ex. mar, sol); em caso contrário, diz-se que ele é um morfema preso, como o são os prefixos, as desinências, por exemplo. Assim, em agricultura, agri é um morfema preso, pois, para significar “campo”, só aparece com essa forma quando combinado com outro morfema (agrícola, agrimensor, etc.), ao contrário, o segundo elemento, cultura, tem vida independentemente no discurso (a cultura do campo).

1.1.2 Derivação sufixal: a partir de palavras já existentes, acrescentam-se sufixos, conferindo um novo sentido ao sentido da palavra primitiva.

Exemplo:

Sapato (=calçado que cobre o pé) + -eiro = sapateiro (=aquele que fabrica ou conserta calçados)

Analisa (=ação de analisar) + vel = analisável (=que pode ser analisado)

Resumindo

Palavra primitiva (ou seu radical) +sufixo = derivação sufixal

1.1.3 Derivação parassintética: prefixo + radical + sufixo simultaneamente. É, em geral, um processo formador de verbos, raramente de nomes.

Exemplo: A + manhã + ecer = amanhecer

Des + alm + ad + o + s = desalmados

prefixo + radical + sufixo: derivação parassintética

Então, como diferenciar parassíntese de derivação prefixal e sufixal?

CRITÉRIO BÁSICO: elimine o prefixo ou o sufixo da palavra em estudo.

FIQUE ATENTO

Se, pelo menos com uma dessas eliminações a palavra preservar um sentido, trata-se de uma derivada prefixal e sufixal. Exemplo: Infelizmente: existe infeliz e também felizmente. MAS invencível: não existe invencer, existe vencível.

Se, feitas separadamente, a eliminação do prefixo e do sufixo, nos dois casos, a palavra deixar de ter sentido, trata-se de uma derivada por parassíntese. Exemplo: Anoitecer: não existe anoite, nem noitecer.

1 A NGB não aborda o fenômeno da parassíntese, embora tenhamos palavras formadas por esse processo.

2 Não confunda o processo de parassíntese com o processo de derivação prefixal e sufixal. Ex.: amanhecer - não existe "amanhe", nem "manhecer". Os vocábulos parassintéticos formam-se com prefixo e com sufixo, que são, concomitantemente, anexados a um radical. Em contrapartida, na derivação prefixal e sufixal, se tirarmos o prefixo "des", temos a palavra "lealdade"; se tirarmos o sufixo "dade", temos "leal". Ex.: des + leal+ dade = deslealdade

3 Os afixos, na parassíntese, traduzem um só significado: constituem um único "morfema descontínuo".

4 Na formação de palavras, o falante tem liberdade para escolher que prefixos ou sufixos agregará a um radical, o que não ocorre com o emprego dos morfemas flexionais.

5 Ex.: O falante só poderá usar o morfema –a, para flexionar o vocábulo menino no gênero feminino. Menino + -a = menina

6 Se o falante flexionar o verbo falar na segunda pessoa do pretérito perfeito do indicativo, ele só poderá usar a desinência número pessoal –ste.

7 Tanto o prefixo quanto o sufixo geram novas palavras, que trazem um sentido novo.

Ex.: refazer (o prefixo re- agrega à palavra primitiva “fazer” a ideia de repetição) = “fazer de novo”.

Feliz + -mente = felizmente (o sufixo –mente, agregado ao adjetivo gerou o advérbio “felizmente”).

8 Outros exemplos de sufixos que formam palavras novas em classe gramatical distinta da palavra primitiva:

favor - favorecer: substantivo › verbo

leal - lealdade: adjetivo › substantivo.

9 Há, em nossa língua, ocorrência de infixos, formas presas que se articulam no interior do radical.

O sufixo acumula duas funções: (1) acrescentar um novo significado à palavra; (2) agregar informações gramaticais que não existem no prefixo, porque existem sufixos formadores de substantivos (lealdade), de verbos (realizar, favorecer), de adjetivos (amável, teimoso) e de advérbios (plenamente).

Prefixos e sufixos têm semelhanças (ambos formam palavras novas) e diferenças quanto à posição (antecedem ou sucedem o radical) e quanto à gramaticalidade (acrescentam um novo significado ao vocábulo).

1.1.4 Derivação regressiva

No processo de derivação regressiva ou redução, formam-se palavras novas pela redução de palavra já existente mediante a supressão de elementos terminais (sufixos, vogal temática, desinência). São principalmente deverbais (que expressam ação). A parte suprimida é substituída por uma vogal temática (-a, -e, -o). A maior parte dos derivados regressivos provém de substantivos deverbais, como:

VERBO NO INFINITIVO	ELIMINA-SE A TERMINAÇÃO VERBAL (AR, ER, IR) (RADICAL)	ADICIONA-SE A VOGAL	DERIVAÇÃO REGRESSIVA
PROCURAR	PROCUR	A	PROCURA
EMPATAR	EMPAT	E	EMPATE
AVANÇAR	AVANÇ	O	AVANÇO
FUGIR	FUG	A	FUGA

FIQUE ATENTO

1 Se o substantivo expressa ação, será palavra derivada; se o nome expressa objeto ou substância, será a palavra primitiva.

Ex. azeite > azeitar

vôo < voar

pesquisa < pesquisar

2 Na derivação regressiva, geralmente o verbo é a palavra já existente (primitiva) e o substantivo é a “nova” palavra, ou seja, a derivada.

3 Os derivados regressivos formados a partir de verbos exprimem ações, mas nem todo substantivo indicador de ação formou-se assim. **Agressão**, **colheita** e **garimpagem** indicam ações, mas se formaram por derivação sufixal.

1.1.5 Derivação imprópria ou conversão: é a mudança de sentido e de classe de palavras já existentes.

Como você sabe, no dicionário, imediatamente depois de cada palavra aparece indicada a classe gramatical a que mais comumente ela pertence. Por exemplo:

Jantar. **V.** ato de tomar uma refeição no início da noite.

Esse **V.** esclarece ao leitor que “jantar” faz parte da classe gramatical dos verbos.

Dependendo de como uma frase é construída, a palavra pode, no entanto, transferir-se de uma classe gramatical usual para outra classe gramatical.

Exemplo: o presidente ofereceu um **jantar** ao embaixador italiano. Jantar é substantivo

Então:

derivação imprópria ou conversão é o processo pelo qual se muda uma palavra de sua classe gramatical usual para outra classe sem alterar-lhe a forma.

Outro exemplo:

Estudantes fizeram manifestação **monstro** no RJ

FIQUE ATENTO

A ocorrência mais comum de derivação imprópria consiste na passagem de uma palavra de uma classe gramatical qualquer para a classe dos substantivos. Para que isso ocorra, basta antepor um artigo ou pronome à palavra.

Exemplos:

Viver (verbo) – o viver (substantivo)

Certo (adjetivo) – o certo (substantivo)

Não (advérbio) – um não (substantivo)

Esse mecanismo gramatical denomina-se **substantivação**.

2 Sintetizando o que você estudou nesta aula

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO À FORMAÇÃO:

primitiva: não se forma de outra palavra (linha, cidade);

derivada: forma-se de outra palavra da língua (desalinhar);

composta: forma-se de duas ou mais palavras (planalto).

Derivação – tipos:

prefixal: prefixo + palavra primitiva (**relembrar**);

sufixal: palavra primitiva + sufixo (**lembrança**);

parassintética: prefixo + palavra primitiva + sufixo (**enobrecer**);

derivação imprópria ou conversão: o vocábulo mórfico é deslocado para outra classe de palavras ⇒ **Parreira** foi técnico da seleção brasileira de futebol.

ATIVIDADE

Atividade Aula 3: Consulte a atividade da aula 3 no ambiente.

AULA Nº 4

PROCESSOS FORMADORES DE PALAVRAS (COMPOSIÇÃO, HIBRIDISMO, ONOMATOPEIA, SIGLA, ABREVIACÃO)

Objetivos

- Identificar e descrever os processos de formação de palavras.
- Reconhecer a importância, para o enriquecimento do léxico, dos processos de formação de palavras.
- Aplicar a teoria em exercícios.

Introdução

Como já mencionamos, o enriquecimento do léxico deve ter provocado em vocês surpresa, curiosidade e discussão, como o polêmico projeto do deputado Aldo Rebelo, em defesa da língua portuguesa. O deputado queria limitar o uso de palavras estrangeiras no nosso cotidiano, embora ele diga que seu projeto não é proibir estrangeirismo, mas melhorar o ensino da língua portuguesa.

Não seria interessante contextualizar um pouco mais esse comentário, reforçando, por exemplo, a impossibilidade de barrarmos o uso dos estrangeirismos?

Desenvolvimento

Ao lado do processo de derivação, a língua portuguesa tem ainda outros processos formadores de palavras, como a composição, por exemplo. Vejamos esses outros processos.

1 Processos formadores de palavras

1.1 Composição: palavra + palavra = palavra composta

A composição é o processo formador de palavras novas combinando vocábulos já existentes. Dependendo de como ocorre a junção dos elementos formadores da nova palavra, a composição pode se dar por justaposição ou por aglutinação.

1.1.1 Justaposição de palavras: as palavras “pé”, “de” e “moleque” conservam sua identidade de vocábulo fonológico justaposto.

Ex. pé-de-moleque

Os vocábulos “pé”, “de”, “moleque” dão origem a uma nova palavra – unidade cristalizada – constituindo um sintagma bloqueado. A inseparabilidade e a irreversibilidade das palavras que se articulam são características da composição.

FIQUE ATENTO

A palavra composta exprime um conceito novo.

Ex. guarda-chuva, mandachuva.

Como sintagma bloqueado, o composto é uma nova palavra que se incorpora ao léxico da língua.

Ex. Minha casa está sem teto. ≠ Os sem-teto reuniram-se em frente à Prefeitura Municipal.

1.1.2 Aglutinação: forma-se uma nova palavra, mediante dois radicais que se fundem num todo fonético, com um único acento. A nova palavra formada dá uma ideia simples, unitária.

Exemplo:

boca + aberta = boquiaberto (perplexo)

cabeça + baixa = cabisbaixo (abatido, envergonhado)

plano + alto = planalto

+ SAIBA MAIS

Neste estudo, focalizamos o que o idioma produziu com seus próprios recursos. Palavras provenientes do latim ou de outras línguas não provam a sua produtividade: agrícola, plenilúneo, frutífero, vinagre. **Mattoso Câmara:** a aglutinação - como fator sincrônico - só deve ser levada em conta quando a análise mórfica depreende as formas aglutinadas.

QUADRO COMPARATIVO

COMPOSIÇÃO POR JUSTAPOSIÇÃO	COMPOSIÇÃO POR AGLUTINAÇÃO
As palavras, que se unem, não sofrem alteração e continuam a ser faladas (e escritas) exatamente da mesma forma como antes da composição.	Pelo menos uma das palavras que participa da composição sofre alteração em sua pronúncia (e em sua escrita).
Exemplos: Pé-de-cabra Pontapé Girassol Passatempo Malmequer	Exemplo: Aguardente (água + ardente) Planalto (plano + alto) Pontiaguda (ponta + aguda) Outrora (outra hora) Boquiaberto (boca+ aberta)

1.2 Outros processos de formação de palavras

1.2.1 Híbridismo

Uma palavra sofre híbridismo quando, em sua formação, entram elementos de idiomas diferentes.

Exemplos:

Auto (grego) + móvel (latim) = Automóvel: híbridismo

Bi (latim) + ciclo (grego) + eta (francês) = Bicicleta: híbridismo

É claro que, sem uma consulta a dicionários especializados, torna-se bastante difícil saber se uma palavra é híbrida ou não.

1.2.2 Onomatopeia

Leia com atenção o trecho abaixo e observe a palavra destacada:

“O projétil bateu musical na água, e deve ter caído bem no meio da flotilha de marrecos, que grasnaram: - **quaquaracuac!**”

(Guimarães Rosa)

O escritor criou uma palavra para reproduzir o som emitido pelos marrecos. Ele utilizou aí uma onomatopeia.

Uma palavra é, portanto, formada por onomatopeia quando reproduz, imitativamente, um determinado som.

Outros exemplos:

Blábláblá, tiquetaque.

1.2.3 Sigla

Siglas são palavras que se formam pela reunião das letras iniciais das palavras que compõem um nome.

Exemplos:

ONU – Organização das Nações Unidas

IPVA – Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores

As siglas têm seu uso popularizado pelos meios de comunicação, principalmente pelos jornais, uma vez que elas são muito úteis não só para agilizar a notícia, como também para economizar espaço na página. Imagine, por exemplo, o tamanho da manchete a seguir, se nela fossem utilizadas as siglas...

Funai, Ibama e Incra reúnem-se com o MST.

2 Sintetizando o que você estudou nesta aula

COMPOSIÇÃO: processo pelo qual se formam palavras a partir de, pelo menos, duas já existentes. Pode ocorrer por:

justaposição: as palavras que se unem não se alteram (pontapé);

aglutinação: pelo menos uma das palavras que se unem sofre alteração (pênalti = perna+ alta)

Outros processos de formação de palavras:

hibridismo: palavra que se origina da junção de elementos de idiomas diferentes (tele – grego; visão – latim = televisão);

onomatopeia: palavra que procura imitar um som (atchim);

sigla: palavra formada pelas letras iniciais de outras (CPI)

ATIVIDADE

Atividade Aula 4: Consulte a atividade da aula 4 no ambiente.

UNIDADE III

CLASSES DE PALAVRAS

Objetivos

- Identificar as classes de palavras.
- Descrever os processos de flexão de palavras.
- Comparar as classes de palavras.
- Flexionar nomes e verbos.
- Identificar o processo formador do grau dos substantivos e dos adjetivos.
- Empregar as palavras em textos bem estruturados.

Aula nº 5

SUBSTANTIVO

Objetivos

- Identificar e descrever o substantivo.
- Classificar o substantivo.
- Compreender que o emprego adequado (ou não) das classes de palavras implica uma boa (ou má) qualidade dos textos.

Introdução

Nesta unidade, o centro de nosso interesse são as dez classes de palavras apontadas pela Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB): substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

1 Palavras e locuções denotativas formam um conjunto especial, não se enquadram em nenhuma dessas classes.

2 Uma mesma palavra pode pertencer a mais de uma classe gramatical. Ex. Não faça barulho! (“não”, nesse enunciado, é um advérbio).

Um não desilude. (“não” é um substantivo).

Salientamos que a divisão das palavras em diferentes classes tem ancoragem em critérios formais semânticos, os quais dialogam com os critérios sintático e o morfológico.

O nosso estudo acerca das classes de palavras principia pelo substantivo que, tal como o verbo, representa o cerne da frase. O texto “Tempo”, constituído de frases nominais, que se expressam na fórmula: artigo + substantivos (+ adjetivo) comprova a força expressiva dos substantivos no desenvolvimento do texto, no efeito de movimento.

Tempo

Um cavalo. Uma pomba espantada. Uma motocicleta caída. Uma inteligência do acaso. Uma vida. Uma viatura. Um segundo. Um terceiro. Um passado. Um presente. Um defunto. Uma semente. Um veneno. Aquilo que acontece. Uma pergunta. Uma data. Uma informação. Uma combinação. Uma calcinha. Uma peça de teatro. Uma peça de automóvel. Uma derrota. Uma vontade. Um ganho. Um jogo de cartas demarcadas. O que avança. Um café. Um abraço. Um aperto de mão. Uma facada no coração. Um churrasco. Um remédio. A barriga. A criança. Um sorriso amarelo. Uma plástica. Um quadro. Um rato roendo a roupa do rei. Relógios derretidos despencando de espelhos quebrados. Nada demais.

(Fernando Bonassi, Folha de São Paulo, 16/05/2001).

1 Conceito de substantivo

Trazemos alguns conceitos de substantivos, colhidos em obras de estudiosos de reconhecido saber linguístico, para análise e reflexão de vocês.

(1) “Substantivo é o nome com que designamos os seres em geral – pessoas, animais e coisas” (BECHARA, 1970, p. 87).

(2) “Substantivo (nome substantivo) é a palavra que designa um ser e, sintaticamente, pode funcionar como núcleo de sujeito, predicativo e objeto”. (LUFT, 1979, p. 102).

(3) “Substantivo é a palavra com a qual nomeamos os seres em geral, e as qualidades, ações ou estados considerados em si mesmos, independentemente dos seres com que se relacionam”. (LIMA, 1972, p. 61)

FIQUE ATENTO

Na sintaxe, o substantivo pode exercer as funções de sujeito e complementos.

“Vidas no sótão, de Nilson Souza (Zero Hora, 10/05/2008)

O ciclone que causou estragos no Estado me prestou um grande favor no último sábado: sem computador nem televisão, por falta de energia elétrica, aproveitei o dia para organizar parte de minha biblioteca, que fica no sótão da casa. O sótão é o porão de cima, aquele lugar pouco frequentado dos sobrados onde a gente costuma depositar coisas supérfluas. O meu, porém, é habitado por fantasmas vivos e mortos – os personagens imaginados por García Márquez, Vargas Llosa, Isabel Allende, Érico Veríssimo, Jorge Amado, Herman Hesse, Somerset Maugham, Anatole France e vários outros inquilinos de múltiplas nacionalidades. Sentei num banquinho de madeira, daqueles de tomar mate em galpão, e passei horas pincelando a poeira das páginas, parando de vez em quando para reler um ou outro trecho antes de devolver o volume à estante. Meus livros contam muitas vidas, inclusive a minha.

Ainda tenho o Coração, de Edmundo de Amicis, que ganhei aos onze anos graças à generosidade de meus colegas de quinta série, que me escolheram o Melhor Companheiro da turma, numa antiga promoção do Rotary Clube. Guardo com carinho um Clarissa, de Érico Veríssimo, comprado em sebo para confirmar a leitura que fiz na biblioteca da Base Aérea, onde prestei serviço militar. Na mesma época conheci Sidarta e Demian, de Hesse, encantos da juventude. Já na faculdade li As Meninas, de Lygia Fagundes Telles, e, coisa obrigatória daqueles anos 70, As Veias Abertas da América latina, de Eduardo Galeano. Ainda não fecharam.

Cada livro me lembra uma fase da minha carreira. Realinhei obras didáticas do Curso de Contabilidade, todos os manuais da minha atual profissão até chegar ao imperdível Elementos do Jornalismo, de Bill Kovack e Tom Rosenstiel, e folheei com saudades meus compêndios de Educação Física, passando pelo fichário das aulas de recreação que preparei para o meu estágio numa escola de periferia.

Depois vieram as paixões adultas – Casa dos Espíritos e demais Allendes, Cem Anos de Solidão e outros Márquez, Memorial do Convento e todos os Saramagos que consegui reunir. Todos eles receberam um lustro de carinho e voltaram para seus lugares no porão de cima do meu sobrado azul. Já escurecia quando devolvi o sótão aos seus verdadeiros donos – os amáveis fantasmas da literatura e alguns construídos à imagem e semelhança de minhas vidas passadas.

(Nilson de Souza, Zero Hora, 10/05/2008)

Do texto, destacamos alguns substantivos, arrolados abaixo, que introduzirão comentários necessários à compreensão dessa classe de palavras.

FIQUE ATENTO

- “Érico Veríssimo” (l. 8), “Jorge Amado” (l. 8/9), “Lygia Fagundes Telles” (l. 22) são nomes próprios de conhecidos escritores da literatura brasileira. Basta a menção do nome de cada um deles para sabermos quem são, qual sua obra, seu estilo, seu lugar na literatura nacional, etc. Esses nomes próprios são totalmente determinados (ou seja, são nomes referenciais), razão por que não admitem complementos frásicos .

Ex. Érico Veríssimo nasceu em Cruz Alta.

- Os nomes próprios, quando pluralizados, designam: (a) um conjunto de obras do ser designado pelo nome próprio; (b) uma parte do conjunto de indivíduos que atendem pelo nome próprio:

Ex. “... todos os Saramagos que consegui reunir” (l. 34).

Os Veríssimos que conheço dedicaram-se à lida campeira.

- Todavia, os nomes próprios de pessoas, que não fazem parte da memória histórico-cultural, como Luís, por exemplo, são empregados antecedidos de artigo.

Ex. O João vive no interior do município de Cruz Alta.

- Confere-se a qualidade de nome referencial aos nomes comuns por meio de operações de determinação à forma não marcada.

Ex. Este aluno...

Meu aluno...

PARA LEMBRAR

Os substantivos podem ser:

- a) concretos (sobrados, fantasmas) e abstratos (bondade, dor)
- b) primitivos (livro, sapato) e derivados (livraria, sapateiro)
- c) coletivos (enxame)

2 Flexão dos substantivos

Os substantivos flexionam-se em gênero e número. Vejamos:

2.1 Número dos substantivos

Em geral, marca-se o plural dos nomes pelo acréscimo do morfema de número –s, enquanto o singular é forma não marcada.

Ex.: singular ⇒ menino (forma não marcada)
plural ⇒ menino + -s = meninoS (forma marcada)

3 Grau dos substantivos

O grau dos substantivos indica um aumento ou diminuição do tamanho dos seres ou da qualidade desses seres. O grau aumentativo e o diminutivo sintético realiza-se por acréscimo de sufixos às palavras no grau normal.

Para formarmos o grau aumentativo e o diminutivo analítico, usamos adjetivos (grande e pequeno ou outros de sentido equivalente).

Ex. casa pequena ⇒ grau diminutivo analítico
casa grande ⇒ aumentativo analítico.

SAIBA MAIS

Tanto o grau aumentativo quanto o diminutivo, na forma sintética, forma-se por meio do processo de derivação de palavras, porque acrescentamos sufixos aumentativos ou diminutivos às palavras em seu grau normal. O grau não é, pois, flexão, a despeito do que diz a NGB.

4 Sintetizando o que você estudou nesta aula

- Critérios que sustentam a divisão das classes de palavras.
- Discussão acerca do conceito de substantivo.
- Nomes próprios: nomes referenciais conhecidos de uma determinada comunidade; os não conhecidos.
- Flexão dos substantivos: gênero (como ocorre o gênero dos substantivos em língua portuguesa), número.
- O grau dos substantivos (não é flexão).

ATIVIDADE

Atividade Aula 5: Consulte a atividade da aula 5 no ambiente.

Aula nº 6

O ADJETIVO E O ARTIGO

Objetivo

- Identificar, descrever e comparar o artigo e o adjetivo, classes que acompanham o substantivo.
- Justificar o emprego dos artigos e dos adjetivos em textos.
- Reconhecer a importância do adjetivo e do artigo na redação de textos.

Introdução



Figura 4 - Frank & Ernest Thaves (Zero Hora, 03/05/2008)

Na tirinha, um personagem caracteriza a pessoa de quem ele fala como “um grande homem”. O emprego do adjetivo “grande” associado ao substantivo foi necessário, porque, segundo o autor, só um homem com essa qualidade é capaz de reconhecer seus erros.

A tirinha explicita duas questões importantes sobre o adjetivo:

(1) deixa claro que o adjetivo não é uma classe de palavras autônoma, uma vez que está sempre associado ou a um substantivo ou a um advérbio;

(2) o adjetivo anteposto ao substantivo dimensiona o aspecto moral do substantivo (“grande homem”, grande em valores morais ou éticos); se posposto ao substantivo (“homem grande”) dimensiona o tamanho físico do ser a que se refere.

Desenvolvimento

1 Conceitos de adjetivo

Arrolamos três conceitos de adjetivo para você analisá-los.

(1) “Adjetivo (nome adjetivo) indica as qualidades dos seres.” (LUFT, 1979, p.102). Ex.: coisas **supérfluas**.

(3) “Adjetivo é a expressão modificadora que denota qualidade, condição ou estado de um ser.” (BECHARA, 1970, p. 105).

Ex.: tens um coração **bondoso**. (qualidade);
a criança é **doente**. (estado).

(4) “O adjetivo é essencialmente um modificador do substantivo.” (CUNHA e CINTRA, 2001, p. 245).

Ex.: tecido **macio**;
vento **suave**.

Para determinar/qualificar os substantivos, usamos também locuções adjetivas, que são constituídas de **preposição + substantivo** com valor e função de adjetivo.

Ex. sótão **da casa**;
banquinho **de madeira**;
poeira **das páginas**.

FIQUE ATENTO

Em análise sintática, o adjetivo exerce as funções sintáticas de predicativo e adjunto adnominal.

2 Flexões do adjetivo

O adjetivo flexiona-se em gênero e número.

Flexão de gênero: o adjetivo assume o gênero (e o número) do substantivo a que se refere. Existem:

a) adjetivos biformes: o adjetivo flexiona-se no feminino acrescentando-se a desinência de gênero **-a**

Ex Casa **pequenA**
Quarto **pequeno**

b) adjetivos uniformes: existe uma única forma que é empregada tanto para acompanhar um substantivo masculino quanto um feminino.

Ex. Dia **ruim**.
Música **ruim**
Sentimento **maior**
Saudade **maior**

3 Graus do adjetivo

O grau dos adjetivos remete a uma alteração em quantidade na qualidade expressa pelo adjetivo.

Ex.: Este romance é tão bom quanto o outro.

O menino é mais bom do que mau.

Os graus dos adjetivos são: o comparativo e o superlativo. Vejamos cada um deles.

a) Comparativo: igualdade, superioridade, inferioridade.

Ex.: João é mais bondoso (do) que José.

João é tão bondoso quanto José.

João é menos bondoso (do) que José.

b) Superlativo: absoluto e relativo.

Ex.: Este problema é **facílimo**. ⇒ **superlativo absoluto sintético**

Este problema é **muito fácil**. ⇒ **superlativo absoluto analítico**

Este problema é **o mais fácil** do livro. ⇒ **superlativo relativo de superioridade**.

Este problema é **o menos fácil** do livro. ⇒ **superlativo relativo de inferioridade**.

Comparativos e superlativos anômalos

Adjetivos	Comparativo de superioridade	Superlativo	
		Absoluto	Relativo
Bom	Melhor	Ótimo	O melhor
Mau	Pior	Péssimo	O pior
Grande	Maior	Máximo	O maior
Pequeno	Menor	Mínimo	O menor

ATIVIDADE

Atividade Aula 6.1: Consulte a atividade da aula 6.1 no ambiente.

+ SAIBA MAIS

Os adjetivos e os substantivos, quando empregados no diminutivo ou no aumentativo, nem sempre expressam diminuição ou aumento de tamanho ou de qualidade.

Ex.: Ela é **bonitinha**. ⇒ o adjetivo no diminutivo não remete a uma grande beleza, mas a uma beleza razoável.

Ex.: O apartamento é **bonzinho**. ⇒ O apartamento fica dentro dos limites do razoável.

Ex.: **Mamãezinha** querida! ⇒ o diminutivo indica carinho.

5 ARTIGO

5.1 Conceitos

(1) “O artigo é uma partícula que precede o substantivo, assim, à maneira de “marca” dessa classe gramatical” (LIMA, 1972, p. 84).

Ex.: A menina, uns meninos...

FIQUE ATENTO

O artigo, no período, exerce a função sintática de adjunto adnominal.



Figura 5 - (Zero Hora), 20/05/2008)

No terceiro balão da figura 5, o adjetivo “simples” funciona como um substantivo devido à anteposição do artigo. Dessa forma, podemos perceber a “força” do artigo, não é?

Vejamos, então, o que é artigo.

(2) “Artigo é a palavra que se antepõe aos substantivos que designam seres determinados (o, a, os, as) ou indeterminados (um, uma, uns, umas)” (BECHARA, 1970, p. 113).

Ex.: **O** menino

Uma menina

5.2 Classificação do artigo

Definido: o, a, os, as

Indefinido: um, uma, uns, umas

FIQUE ATENTO

O artigo substantiva palavras. Ex.: **O amar** dignifica as pessoas.

(substantivo)

Se, em um texto, usarmos um artigo indefinido antecedendo um substantivo, a nova ocorrência desse substantivo só poderá acontecer se for antecedido de artigo definido.

Ex.: Era uma vez **um** rei que morava em **um** lindo palácio. **O** rei tinha duas filhas muito bonitas e bondosas. **O** palácio em que eles moravam situava-se perto de uma floresta.

A segunda vez em que aparece o substantivo “rei”, ele já pertencia ao universo de conhecimento do escritor e do leitor. Ou seja, o artigo indefinido introduz um referente ainda desconhecido.

Inversamente, se, no texto, o substantivo aparecer pela primeira vez de forma definida, ele poderá aparecer tantas vezes quantas necessárias antecedido pelo artigo definido. Ou seja, o artigo definido identifica um referente.

Ex.: **A** entrevista de Ronaldo Nazário, no Fantástico, trouxe informações e explicações acerca de um acontecimento íntimo do jogador e que a imprensa tornou público. **A** entrevista expõe para os brasileiros um momento infeliz do Fenômeno.

6 Sintetizando o que você estudou nesta aula

- Conceito de adjetivo e de artigo
- Flexões do adjetivo
- Graus do adjetivo
- Conceito de artigo
- Classificação do artigo

ATIVIDADE

Atividade Aula 6.2: Consulte a atividade da aula 6.2 no ambiente.

Aula nº 7

PRONOMES PESSOAIS

Objetivos

- Identificar e classificar os pronomes em enunciados.
- Descrever o emprego de pronomes em enunciados.
- Empregar corretamente os pronomes pessoais em textos.

Introdução

Você conhece a música “Estrada do Sol”, de Antônio Carlos Jobim e Dolores Duran? Para lembrá-la ou apresentá-la, reproduzimos a letra dessa música, destacando algumas palavras:

Estrada do Sol

É de manhã
Vem o sol
Mas os pingos da chuva
Que ontem caiu
Ainda estão a brilhar
Ainda estão a dançar
Ao vento alegre
Que **me** traz esta canção
Quero que **você**
Me dê a mão
Vamos sair por aí
Sem pensar
No que foi que sonhei
Que chorei, que sofri
Pois a **nossa** manhã
Já **me** fez esquecer
Me dê a mão
Vamos sair
Pra ver o sol

Destacamos, na letra desta canção, **três** pronomes: **me**, **você**, **nos-**
sa, que serão o objeto de estudo desta unidade. Você vai lembrar o
que são pronomes, que tipos de pronomes temos em português e o
emprego dessas palavras.

Desenvolvimento

Os pronomes exercem um importante papel na estruturação das frases e, em consequência, na construção dos textos. Conhecer as características e possibilidade de usos dos mesmos ajudará você a:

- utilizar de forma correta certas construções da norma culta;
- compreender melhor o que lê (os pronomes são fundamentais na coesão do texto);
- produzir frases bem construídas quanto à estrutura gramatical, coesão e clareza.

Inicialmente, queremos que você leia/interprete os conceitos de pronomes citados. Depois, cite exemplos de pronomes, enquadrando-os nos conceitos arrolados.

1 Conceito de pronomes

(1) “Pronome é a palavra que denota o ente ou que a ele se refere, considerando-o apenas como pessoa do discurso.” (SAID ALI, 1965 p. 91)

(2) “Pronome é toda a palavra que não expressa por si um conceito determinado, mas reproduz formalmente um conceito antes emitido; ou indica um conceito determinado pelo mesmo ato da palavra ou por uma ação (um gesto) que acompanha o ato da palavra.” (LENZ, APUD LUFT, 1979, p. 115).

(3) “Pronome é a expressão que designa os seres sem dar-lhes nome nem qualidade, indicando-os apenas como pessoa do discurso.” (BECHARA, 1970, p. 114)

FIQUE ATENTO

Os pronomes pessoais do caso reto exercem, na sintaxe, a função de sujeito; enquanto os pronomes oblíquos respondem pelas funções de complementos .

2 Classificação dos pronomes

Os pronomes podem ser: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.

Pronomes pessoais remetem às três pessoas do discurso e podem ser:

2.1 Retos: os que podem exercer a função de sujeito

- 1ª pessoa: eu (singular), nós (plural);
- 2ª pessoa: tu (singular), vós (plural);
- 3ª pessoa: ele, ela (singular), eles, elas (plural).

2.2 Oblíquos: são os pronomes complementos (objeto direto e indireto)

	Átonos	Tônicos
Singular	1ª pessoa: me	mim, comigo
	2ª pessoa: te	ti, contigo
	3ª pessoa: lhe, o, a, se	a ele, a ela, si, consigo
Plural	1ª pessoa: nos	a nós, conosco
	2ª pessoa: vos	a vós, convosco
	3ª pessoa: lhes, os, as, se	a eles, a elas, si, consigo

2.3 Pronomes reflexivos e recíprocos

Os pronomes oblíquos podem ser empregados de forma reflexiva e recíproca.

Ex.: A menina vestiu-**se** com dificuldade. (A menina vestiu a ela própria)

A conferencista trouxe **consigo** um farto material de apoio.

Eles falam sempre de **si**.

As crianças **se** feriram.

Eu **me** lavei.

Os namorados enganaram-se. (**Os namorados enganaram** um ao outro)

3 Sintetizando o que você estudou nesta aula

- Discussão acerca do conceito de pronome.
- Tipos de pronomes pessoais: caso reto (pronomes sujeito) e caso oblíquo (pronomes complementos).
- Emprego dos pronomes pessoais, reflexivos e recíprocos.

ATIVIDADE

Atividade Aula 7: Consulte a atividade da aula 7 no ambiente.

Aula nº 8

PRONOMES DE TRATAMENTO E PRONOMES RELATIVOS

Objetivos

- Identificar pronomes de tratamento e relativos.
- Descrever o emprego dos pronomes de tratamento e relativos.
- Empregar os pronomes de tratamento e relativos.

Introdução



Figura 6 - Elias

Para introduzir o assunto “pronomes de tratamento”, trazemos uma charge de Elias, um santa-mariense arretado e antenado, que trabalha, com muita arte e criatividade, imagem e texto. Essa charge, publicada no Diário de Santa Maria, no dia 03 de julho do corrente ano, traz a fala de uma personagem que se dirige à “soberana” do

Palácio Piratini, empregando o pronome de tratamento “Vossa Alteza”, forma cerimoniosa usada quando nos dirigirmos a príncipes e duques, ou seja, à alta estirpe de uma sociedade.

Acreditamos que você, tal como o chargista, está ligado ao que acontece no cenário político gaúcho e, portanto, perceberá a crítica social e a ironia que perpassam essa charge, não é? Chamamos sua atenção, de um modo especial, para a argúcia de Elias ao escolher o pronome “Vossa Alteza” na constituição dessa fala: ele é fundamental na formação do sentido desse texto. Daí, você poderá perceber a importância da escolha adequada de palavras quando nos comunicamos e, nesse caso específico, do pronome de tratamento.

Vejamos o que são pronomes de tratamento.

Desenvolvimento

1 O que são pronomes de tratamento?

Pronomes de tratamento são formas pronominais equivalentes a pronomes pessoais. Excluindo-se a forma você(s), usada no tratamento informal, todas as demais são empregadas para falar com (referir-se a) alguém de maneira respeitosa e formal.

O pronome você é usado para pessoas íntimas, amigos; já, o Vossa Alteza, cuja abreviatura é V.A., é usado para duques e príncipes; o Vossa Majestade (V.M.), para reis e imperadores; Vossa Santidade (V.S.), para papas; Vossa Eminência (V. Em^a), para cardeais; Vossa Excelência (V. Ex^a), para altas autoridades e Vossa Senhoria (V.S^a), para pessoas graduadas em geral.

1.1 Pronome de tratamento de segunda pessoa indireta

São as expressões você, o senhor, a senhora, Vossa Senhoria, Vossa Excelência que se referem à segunda pessoa de forma indireta (exigem concordância do verbo e dos termos a eles relacionados na terceira pessoa do singular).

Ex.: Você **viu seu** trabalho impresso?

Vossa Excelência **precisa** visitar nossa cidade.

2 Emprego dos pronomes de tratamento

a) Usos diferenciados das formas vossa e sua.

A forma vossa é empregada quando falamos com a própria pessoa; a forma sua, quando se fala a respeito da pessoa.

Exemplos:

Vossa Alteza deveria viajar menos. (falando com um príncipe)

Sua Alteza deveria viajar menos. (falando a respeito de um príncipe)

b) Os pronomes de tratamento com a forma vossa, embora indiquem a segunda pessoa (pessoa com quem se fala), exigem que os demais pronomes e os verbos a eles referentes sejam empregados na terceira pessoa.

Exemplos:

Vossa Majestade se engana em relação a seu povo. (essa é a forma correta)

Vossa Majestade vos enganais em relação a vosso povo. (forma incorreta)

3 Pronomes relativos

Você lembra o que são pronomes relativos? Que palavras são pronomes relativos? Vejamos:

3.1 Conceito de pronomes relativos

Pronomes relativos são pronomes que se referem a um termo (um nome) anterior, o antecedente e, em geral, podem ser substituídos por “qual, quais” sem alterar o sentido do enunciado.

FIQUE ATENTO

Os pronomes relativos podem exercer as funções sintáticas de sujeito, complementos e adjuntos.

Ex.: O livro que está lendo é ótimo. “que” é complemento da locução “está lendo”.

O aluno que chegou é meu filho. “que” é o sujeito de “chegou”.

O livro cujas folhas caíram é antiquíssimo. “cuja” é adjunto adnominal de “folhas”.

São pronomes relativos: quem, qual, onde, cujo, como, quando, quanto.

Ex.: O aluno **que** chegou é meu filho.

O substantivo “aluno” é o antecedente do pronome relativo “que”; este pode ser substituído por “o qual” sem quebra de sentido do enunciado supra.

Alguns pronomes relativos têm emprego especial. Vejamos.

3.2 Emprego de alguns dos pronomes relativos com antecedente:

a) Que: pode se referir tanto a uma pessoa quanto a um objeto.

Ex.: O livro de que tu falas está sobre a mesa. (“livro” é o antecedente do pronome relativo).

A criança que caiu não foi hospitalizada. (“criança” é o antecedente do pronome relativo).

b) Quem: o antecedente é pessoa ou coisas personificadas e, acrescentamos, esse pronome virá preposicionado.

Ex.: A criança a quem te referes é muito inteligente. (“criança” é o antecedente, e o pronome veio preposicionado).

c) Quanto: o antecedente deve ser um pronome indefinido.

Ex.: Tudo quanto disseste é verdade. (“tudo” é um pronome indefinido).

d) Quando: o antecedente deve ser o termo “tempo” (ou sinônimo).

Ex.: Era no tempo quando os animais falavam. (“tempo” é o antecedente de “quando”, que, por sua vez, pode ser substituído por “no qual” ⇒ Era no tempo no qual os animais falavam).

e) Cujo (e flexões) referem posse.

Ex.: Os livros cujas folhas caíram é muito antigo. (as folhas pertencem ao livro).

f) Onde: como desempenha a função de adjunto adverbial (= o lugar em que, no qual), onde é considerado como advérbio relativo.

Ex.: A cidade onde moras é muito bonita.

4 Sintetizando o que você estudou nesta aula

- Conceito de pronomes de tratamento e de pronomes relativos
- Emprego de alguns pronomes de tratamento e pronomes relativos.
- Abreviatura dos pronomes de tratamento.

ATIVIDADE

Atividade Aula 8: Consulte a atividade da aula 8 no ambiente.

Aula nº 9

PRONOMES INDEFINIDOS

Objetivos

- Identificar pronomes indefinidos.
- Descrever o emprego dos pronomes indefinidos.
- Empregar pronomes indefinidos.

Introdução

Preste atenção na frase seguinte:

Alguém estragou vários livros da biblioteca da escola.

É possível identificar, definir quem estragou os livros? É possível definir quais ou quantos livros foram estragados?

Da maneira como a frase foi construída, não é possível identificar com exatidão quem estragou os livros, porque a palavra *alguém*, que se refere à terceira pessoa (pessoa de quem se fala), torna muito vaga a informação. Da mesma maneira, é impossível saber quantos ou quais livros foram estragados, porque a palavra *vários* torna indefinidos ou indeterminados os livros.

Desenvolvimento

1 O que são pronomes indefinidos?

Pronomes indefinidos são aqueles que se referem de modo vago, indeterminado, à terceira pessoa gramatical.

Às vezes, esse papel de indefinir a 3ª pessoa gramatical é exercido não por uma só palavra, e sim por um conjunto de palavras, que se denomina locução pronominal indefinida. Veja: **Todo aquele que** crê será salvo.

FIQUE ATENTO

Os pronomes indefinidos podem exercer as funções de sujeito e de complementos na oração.

São pronomes indefinidos invariáveis: **alguém, algo, cada, nada, ninguém, tudo.**

São variáveis os pronomes indefinidos: *algun(uns), alguma(s),*

nenhum(uns), nenhuma(s), todo(s), toda(s), outro(s), outra(s), muito(s), muita(s), pouco(s), pouca(s), certo(s), certa(s), tanto(s), tanta(s), quanto(s), quanta(s), qualquer, quaisquer.

São locuções pronominais: qualquer um, cada um, todo aquele que, um ou outro, todo mundo, seja quem for.

2 Principais empregos dos pronomes indefinidos

a) Alguns/algumas: esses pronomes têm sentido afirmativo quando aparecem antes do substantivo; quando aparecem depois, têm sentido negativo:

Ex: Algum amigo telefonará para você. (sentido afirmativo)

Amigo **algum** telefonará para você. (sentido negativo)

b) Certo(s)/certa(s): essas palavras mudam de classe gramatical, dependendo da posição que ocupam em relação ao substantivo a que se referem. Assim:

Antes do substantivo são pronomes indefinidos;

Depois do substantivo são adjetivos

Exemplo:

Certos indivíduos nunca tomam as decisões **certas**.

(Pronome indefinido)

(adjetivo)

c) Todo(s)/toda(s): esses pronomes podem apresentar variação de sentido dependendo de como ocorrem na frase:

- quando usados no plural, indicam a totalidade de um conjunto.

Ex.: Todos os livros antigos serão restaurados.

- No singular e sem artigo, tem sentido de “qualquer”, “cada”.

Ex.: Em nosso grupo, toda decisão é tomada em conjunto.

- No singular e com artigo, indicam a totalidade, significando inteiro e funcionando, portanto, como adjetivo.

Ex.: À tarde, toda a praia era tomada pelos barcos.

- empregado no singular e depois de substantivo também significam, como no caso anterior, inteiro.

Ex.: À noite, a praia toda era tomada pelos barcos.

3 Sintetizando o que você estudou nesta aula

- Pronomes indefinidos: conceito.
- Emprego dos pronomes indefinidos.

ATIVIDADE

Atividade Aula 9: Consulte a atividade da aula 9 no ambiente.

Aula nº 10

PRONOMES DEMONSTRATIVOS E POSSESSIVOS

Objetivos

- Identificar pronomes possessivos e demonstrativos.
- Empregar os pronomes possessivos e demonstrativos em textos.
- Descrever o emprego dos pronomes possessivos e demonstrativos.

Introdução

Na seguinte situação:

A professora fala com seus alunos:

- Preste atenção para isto que vou dizer: no processo de avaliação, será considerada a pontualidade na entrega das monografia.

Um aluno pergunta:

- Professora, essa pesquisa está fundamentada na semântica da enunciação, não é?

No texto, encontramos o pronome demonstrativo “isto” que antecede as palavras acerca do processo de avaliação, ou seja, remete para o que “será dito”. Por outro lado, o pronome “essa” refere-se à pesquisa abordada pelos interlocutores, que já foi mencionada anteriormente. Os pronomes demonstrativos podem referir-se a objetos situados no espaço, (b) ao tempo e (c) aos termos do discurso.

1 Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos constituem uma categoria gramatical que remete à posição de um ser em relação às pessoas do discurso, situando coisas, seres, termos da oração no tempo ou no espaço.

Os pronomes demonstrativos são:

1ª pessoa: este(s), esta(a), isto

2ª pessoa: esse(s), essa(s), isso

3ª pessoa: aquele(s), aquela(s), aquilo.

Os pronomes demonstrativos podem se combinar com as preposições de ou em. Daí: **deste(s), desse(s), disso, naquele(s), naquela(s), naquilo.**

FIQUE ATENTO

Os pronomes demonstrativos podem exercer as funções sintáticas de sujeito, complementos, predicativo e adjuntos adnominais na oração .

2. Emprego dos pronomes demonstrativos

2.1 Em relação ao espaço

Este(s), esta(s), isto: usamos esses pronomes quando nos referimos a objetos ou seres que estão perto da pessoa que fala.

Ex.: Este livro que tenho em mãos...

Este mês, este ano...

Esse(s), essa(s), isso: são usados para designar seres que estão próximos da segunda pessoa.

Ex.: Esse livro que tens em mãos...

Aquele(s), aquela(s), aquilo: são usados para indicar que os seres estão longe tanto do falante quanto do ouvinte.

Ex.: Aquele portão, lá em baixo, está precisando de pintura. (O “portão” está longe tanto do falante quanto do ouvinte).

2.2 Em relação ao tempo

Este(s), esta(s): referem-se ao momento presente, ao tempo presente. Ex. Este ano choveu pouco.

Este século trará novas conquistas na área da medicina.

Esses(s): remete ao momento não presente, a um tempo próximo. Ex.: Em 1998, um grave acidente nos deixou estarecidos. Nesse ano, também assistimos a acontecimentos felizes.

Aquele(s): remete a um tempo remoto ou que nós o consideramos remoto.

Ex.: Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos...

2.3 Em relação aos termos das orações

Este(s), esta(s), isto: são usados para remeter a alguma coisa que será dita. Ex.: Prestem atenção nisto que vou dizer... (ainda não foi dito).

Esse(s), essa(s), isso: são usados para remeter a algo que já foi dito. Ex.: Isso que vocês me disseram é muito grave.

Este(s), esta(s): são usados para referir ao(s) termo(s) citado(s) em último lugar; aquele(s), aquela(s), aquilo são empregados para remeter ao(s) termo(s) citado em primeiro lugar. Ex.: Há diferença entre o preguiçoso e o ocioso; este não trabalha; aquele trabalha pouco e de

má vontade.

3 Pronomes possessivos

Os pronomes possessivos indicam a posse de alguma coisa, estabelecendo um nexo entre o sujeito possuidor e a coisa possuída.

Ex.: **Meu** livro foi publicado com muito sucesso. ⇒ Cria-se um vínculo entre o autor do livro e o livro publicado.

São pronomes possessivos:

- 1ª pessoa do singular: meu(s), minha(s)
- 2ª pessoa do singular: teu(s), tua(s)
- 3ª pessoa do singular: seu(s), sua(s)

- 1ª pessoa do plural: nosso(s), nossa(s)
- 2ª pessoa do plural: vosso(s), vossa(s)
- 3ª pessoa do plural: seu(s) sua(s)

FIQUE ATENTO

Os pronomes possessivos podem exercer as funções sintáticas de sujeito, complementos verbais, adjuntos adnominais .

3.1 Emprego do pronome possessivo “seu”

O emprego do pronome possessivo “seu” pode suscitar ambiguidade em relação ao possuidor, como no exemplo:

Ex.: José, encontrei ontem com Luís e **seu** pai.

Nessa frase, o pronome possessivo “seu” remete tanto a José quanto a Luís, deixando-nos sem entender a quem o interlocutor se refere. Exige cuidado ao construirmos textos, empregando o pronome possessivo “seu”.

Nesse caso, para dirimir a ambiguidade, podemos usar o pronome “dele”. ⇒ - José, encontrei-me ontem com Luis e o pai dele. Dessa forma, ficamos sabendo que o interlocutor refere-se ao pai de Luís.

3.2 Pronome possessivo para remeter à ideia de aproximação, cortesia, submissão, afeto, ironia, ênfase.

Ex.: O **nosso** Airton Senna trouxe muitos prêmios para os brasileiros. (simpatia e afeto).

Meu prezado amigo ... (cortesia ou afeto)

O compadre Salustiano tinha lá **seus** setenta anos. (aproximação: em torno de 70 anos)

Admirava minha comadre por **sua** dedicação aos sobrinhos, **sua** generosidade aos pequenos órfãos, **sua** simplicidade na doação.

(ênfase)

4 Sintetizando o que você estudou nesta aula

Conceito de pronomes possessivos e demonstrativos

Emprego dos pronomes:

- Possessivos (para dirimir ambiguidade, para indicar aproximação, cortesia, submissão, afeto, ironia, ênfase).
- Demonstrativos (em relação ao espaço, ao tempo e aos termos da oração)

ATIVIDADE

Atividade Aula 10: Consulte a atividade da aula 10 no ambiente.

Aula nº 11

VERBOS

Objetivos

- Identificar e classificar verbos quanto à conjugação.
- Descrever as irregularidades verbais.
- Flexionar verbos
- Empregar verbos na comunicação oral e escrita.

Introdução



Figura 7 - Elias (Diário de Santa Maria, 25/06/2008)

Mais uma vez, trazemos, pela importância do seu texto, uma charge de Elias para compor este material didático. Na paródia do texto bíblico da entrega das tábuas da lei, Elias apresenta outros mandamentos mais ajustados aos tempos modernos. Ele cria, digamos, um “antídoto” contra o mal que acomete alguns políticos e homens públicos no Rio Grande do Sul: a corrupção. Através das formas verbais

no futuro do indicativo e do advérbio de negação, o autor confere um efeito de comando e autoridade a seus mandamentos para cercar práticas, infelizmente, tão perversas como formação de quadrinha, falsidade ideológica...

Em termos morfológicos, a forma verbal “dispensarás” é constituída de quatro morfemas: radical (dispens-), vogal temática (-a-), desinência modo-temporal (-rá-) e desinência número-pessoal (-s). As desinências modo-temporal e número-pessoal são específicas de verbos.

Vejamos o que são verbos.

Desenvolvimento

1 Conceito de verbo

“É uma palavra que exprime ação, estado, fato ou fenômeno.” (...)

“Dentre as classes de palavras, o verbo é a mais rica em flexões. Com efeito, o verbo reveste diferentes formas para indicar a pessoa do discurso, o número, o tempo, o modo e a voz. Ao conjunto ordenado das flexões ou formas de um verbo, dá-se o nome de conjugação.” (CEGALLA, 2005, p. 194)

FIQUE ATENTO

No campo da sintaxe, o verbo (exceto o de ligação) exerce a função de núcleo do predicado.

2 Flexões do verbo

2.1 O verbo varia em pessoa e número

Ex:

1ª pessoa do singular: eu am-o	1ª pessoa do plural: nós ama-mos
2ª pessoa do singular: tu ama-s	2ª pessoa do plural: vós ama-is
3ª pessoa do singular: ele ama-Ø	3ª pessoa do plural: eles ama-m

2.2 O verbo também varia em modo e tempo.

2.2.1 Tempos verbais

- a) Presente
- b) Pretérito: perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito
- c) Futuro: do presente e do pretérito

2.2.2 Modos dos verbos

- a) Indicativo: indica um fato certo. Ex.: Eu acordei com dor de cabeça.
- b) Subjuntivo: indica um fato possível ou duvidoso. Ex.: Talvez o rio diminua à tarde.
- c) Imperativo: indica ordem, conselho ou pedido. Ex.: Não façam barulho.
Fiquem quietos!

2.2.3 Formas nominais (também chamadas de “verboides”)

- a) Infinitivo
- b) Gerúndio
- c) Particípio

2.2.4 A voz dos verbos

As vozes verbais são:

- a) voz ativa. Ex.: Cheguei tarde ao nosso encontro;
- b) voz passiva. Ex.: Vendem-se apartamentos. (voz passiva sintética ou pronominal)
Ex.: Os apartamentos são vendidos. (voz passiva analítica).
- c) voz reflexiva. Ex.: Eu me cortei com a faca.

3 Verbos quanto à conjugação

3.1 Regular: é o verbo que segue o paradigma de sua conjugação.
Ex.: comprar, vender, partir.

3.2 Irregular: é o verbo que apresenta alteração no radical ou nas desinências. Ex.: caber, dar

3.3 Anômalos: são os verbos ir, ser, estar, haver, ter, ir, vir e pôr, que são muito irregulares .

3.4 Defectivo: é o verbo de conjugação incompleta, que não tem certas formas.

Exemplos:

- a) os verbos abolir, colorir, demolir, imergir não possuem a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo (banes, bane, banimos, banis, banem – esse verbo não tem o presente do subjuntivo e o imperativo é flexionado em duas pessoas : tu, vós).
- b) Os verbos falir, remir, empedernir, delinquir são flexionados somente em duas pessoas (nós falimos, vós falis (não há pres. subj. e há somente o imperativo afirmativo na segunda pessoa do plural).
- c) Os verbos que expressam fenômenos da natureza são flexionados

AE GLOSSÁRIO

Para Mattoso Câmara, **verboide** é uma classe de palavras independente da classe dos verbos, constituindo um tipo de forma nominal que apresenta uma noção transitória. Assim, ao separar estas formas da classe gramatical dos verbos, Mattoso está admitindo que os morfemas empregados para criá-las são da mesma natureza dos sufixos e não das desinências.

somente na 3ª pessoa do singular. Ex.: chover, ventar, alvorecer, amanhecer, trovejar, nevar...

d) Os verbos “haver” (no sentido de “existir”) e “fazer” (no sentido de tempo decorrido) são flexionados somente na 3ª pessoa do singular.

e) Os verbos unipessoais (que expressam vozes dos animais: grasnar, piar) são flexionados somente nas terceiras pessoas do singular e plural. Ex: O pato grasna/ Os patos grasnam.

f) O verbo “precar” é defectivo apenas no presente do indicativo, em que faltam as três pessoas do singular e a terceira do plural (portanto todas do pres. do subj) e 2ª pessoa do singular do imperativo. Ex.: precavemo-nos, precavei-vos.

Suprimam-se as pessoas faltantes com o verbo precatar, prevenir, acautelar (há autores que tomam o precaver como composto de “ver” e conjugam : eu me precavejo, tu te precavês; que eu me precaveja ⇒ formas que não são consideradas corretas.

g) O verbo reaver, composto de “haver”, é conjugado somente nas pessoas em que o verbo “haver” tem a letra “v” .Ex.: reavemos, reaveis.

3.5 Abundante: é o verbo que tem duas ou mais formas equivalentes. Ex.: móvel – móvel; os participios: matado/morto.

4 Aspecto

Aspecto designa “uma categoria gramatical que manifesta o ponto de vista do qual o locutor considera a ação expressa pelo verbo”. Pode considerá-la concluída, não concluída.

- a) aspecto pontual: Acabo de ler Os Lusíadas.
- b) aspecto durativo: Continuo a ler Os Lusíadas.
- c) Aspecto contínuo: Vou lendo Os Lusíadas.
- d) Aspecto descontínuo: Voltei a ler Os Lusíadas.
- e) Aspecto incoativo: Comecei ler Os Lusíadas.
- f) Aspecto conclusivo: Acabei de ler os Lusíadas.

5 Forma rítmicas e formas arrítmicas

a) Formas rítmicas são aquelas cujo acento tônico se encontra no radical do verbo. Aparecem na 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do presente do indicativo. Ex.: eu amo, tu amas, eles amam.

b) Formas arrítmicas são aquelas cujo acento tônico se encontra fora do radical do verbo. Ex.: nós amamos, vós amais.

6 Sintetizando o que você estudou nesta aula

- Conceito de verbos
- Conjugação dos verbos: 1ª, 2ª, 3ª.
- Pessoas: 1ª, 2ª, 3ª do singular e do plural.
- Tempos: presente, pretérito (perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito), futuro (do presente e do pretérito)
- Modos: indicativo, subjuntivo e imperativo.
- Formas nominais (verboides): infinitivo, particípio e gerúndio.
- Verbos quanto à conjugação: regulares, irregulares, anômalos, defectivos, abundantes.
- Formas rizotônicas e arrizotônicas.

Obs.: mais informações sobre verbos na 1ª unidade de “Estrutura das palavras”

ATIVIDADE

Atividade Aula 11: Consulte a atividade da aula 11 no ambiente.

Aula nº 12

ADVÉRBIO

Objetivos

- Identificar advérbios e locuções adverbiais.
- Apontar as circunstâncias expressas pelos advérbios.
- Classificar os advérbios.
- Empregar advérbios e locuções adverbiais.

Introdução

Nos versos da música “Descansa Coração”, uma versão de Néelson Motta, destacamos algumas palavras que acrescentam circunstâncias aos verbos. Vejamos.

Descansa Coração

(Vitor Yung, Ned Washington, versão de Nelson Motta)

Cansei de **tanto** procurar
Cansei de **não** achar
Cansei de **tanto** encontrar
Cansei de me perder

Hoje eu quero **somente** esquecer
Quero o corpo sem qualquer querer
Tenho os olhos **tão** cansados de te ver
Na memória, no sonho e **em vão**

Não sei para **aonde** vou
Não sei
Se vou ou vou ficar

Vamos destacar o emprego de algumas palavras no texto: “Tanto” é um advérbio, porque modifica os verbos “procurar” e “encontrar”, não modifica o verbo “achar”. Ambas as palavras são advérbios, a primeira dá ideia de intensidade, enquanto a segunda, de negação.

1 Conceito de advérbio

Lembramos o **conceito** de advérbio: palavra de natureza nominal

(depressa → de pressa, por exemplo) ou pronominal (aqui, ali, por exemplo) que se acrescenta à significação de um verbo, de um adjetivo ou de outro advérbio, de toda uma frase. É uma palavra invariável.

Ex.: O aluno estuda **muito**. ⇨ O advérbio “muito” intensifica o verbo (estuda).

Olhos **muito** negros. ⇨ O advérbio “muito” intensifica a cor do adjetivo (negros).

Sai **bem** cedo. ⇨ o advérbio “bem” intensifica o advérbio (cedo).

Felizmente todos entenderam o problema. ⇨ O advérbio “felizmente” modifica todo o enunciado.

FIQUE ATENTO

Os advérbios exercem a função de adjunto adverbial nos períodos.

2 Classificação dos advérbios

2.1 Nominais

- a) lugar:** longe, perto, dentro, fora, ali, lá, acolá, embaixo ...
- b) tempo:** depois, logo, cedo, antes, hoje, amanhã, sempre ...
- c) modo:**
 - (i) bem, mal, melhor, devagar;
 - (i) adjetivos adverbializados: alto/ baixo;
 - (i) palavras terminadas em “-mente”: rapidamente.
- d) dúvida:** talvez, quiçá, porventura, decerto ...
- e) de afirmação:** certamente, efetivamente, sim, deveras, realmente ...
- f) intensidade:** muito, pouco, bastante, menos, tão, pouco ...
- g) negação:** nunca, não, jamais, nada ...

2.2 Pronominais

2.2.1 Não-interrogativos

- a) demonstrativos:** lugar (aqui, aí), tempo (ontem, amanhã), modo (assim).
- b) relativos (pron. relativo sem antecedente):** de modo (como), de tempo (quando no tempo em que), lugar (onde).
- c) indefinidos:** de lugar (algures, alhures), tempo (sempre, nunca).
- d) quantitativos:** (indefinidos) chamados de advérbios de intensidade: muito/pouco, mais/menos, tanto/quanto.

2.2.2 Interrogativos

- a) lugar: onde.

- b) tempo: quando.
- c) modo: como.
- d) causa: por que.

3 Locução adverbial

3.1 Preposição+ sintagma substantivo ou sintagma adverbial: toda a noite (durante ou por toda a noite), de modo...

Classifica-se conforme a circunstância que exprime

- a) de modo: às claras, às ocultas, às pressas...
- b) de tempo: às vezes, de repente, em breve, a toda hora, à noite ...
- c) de lugar: a postos, de alto, a baixo, de norte a sul, em toda a parte...

3.2 Advérbio+ sintagma preposicional: amanhã de manhã, hoje de tarde, hoje de noite...

3.3 Combinando A+B: muito tarde da noite, bem longe da cidade...

3.4 Circunstâncias

- 1 Assunto: conversar sobre música.
- 2 Causa: morrer de fome.
- 3 Concessão: voltaram apesar do escuro.
- 4 Condição: não sairá sem licença.
- 5 Companhia: sair com amigos.
- 6 Conformidade: fez a casa conforme a planta.
- 7 Instrumento: escrever com lápis.
- 8 Referência: o que nos sobra em glória, falta-nos em fama.

4 Flexão do advérbio

Embora o advérbio seja uma palavra invariável, pode flexionar-se em grau.

Ex.: Ela anda lentamente. Ela anda mais lentamente que você.

5 O grau do advérbio

5.1 O grau pode ser indicado por meio de sufixos

Ex.: Ele chegou devagarzinho e assustou-a.

5.2 O advérbio admite os graus comparativo e superlativo

5.2.1 Comparativo

a) igualdade: expresso por meio de palavras e expressões como **tão ... como; tanto ... quanto**.

Elisa anda tão depressa quanto/como eu.

b) superioridade: expresso por meio de **mais ... (do) que**.

Elisa anda **mais** depressa **que** você.

c) inferioridade: expresso por meio de **menos ... (do) que**.

Elisa anda **menos** depressa **que** você.

5.2.2 Superlativo

a) sintético: expresso por meio de sufixo.

Pouquíssimo; tardíssimo; muitíssimo. Ex.: Ficamos **pouquíssimos** atentos ao programa.

b) analítico: expresso por um advérbio de intensidade como muito, pouco, tão. Ex.: Minhas amigas moravam **muito longe**.

6 Emprego do advérbio

a) O uso sucessivo de dois ou mais advérbios de modo terminados por **-mente** permite que apenas o último receba o sufixo:

Os militares desfilam corretos, educados e elegantemente nas datas cívicas.

b) As formas **mais bem** e **mais mal**, seguidas de particípio ou adjetivo, são geralmente usadas em lugar das formas sintéticas correspondentes **melhor e pior**:

Aquele deputado foi o **mais bem** preparado secretário de Estado que já tivemos.

Clarissa era **mais bem** interessante que nós.

Se forem colocadas depois do particípio, deve-se usar **melhor ou pior**.

Desconheço casa construída **melhor que** essa.

Já ouvi frase formulada **pior que** a sua.

c) Na linguagem informal, a repetição do advérbio tem valor de superlativo:

Estarei lá **cedo, cedo**.

Adriano, desligue o telefone **já, já**.

+ SAIBA MAIS

ADJETIVO SÓ X ADVÉRBIO SÓ

“**Só**” é adjetivo e admite a flexão de número quando equivale a sozinho(a). Veja:

Ex.: As mulheres estavam sós.

“**Só**” é advérbio e invariável quando equivale a somente. Veja:

Ex.: Clarissa só respondeu aos problemas.

7 Sintetizando o que você estudou nesta aula

Definição de advérbio

Classificação dos advérbios

- a) nominais (lugar, tempo...)
- b) pronominais (demonstrativos, relativos...)
- c) interrogativos

Locuções adverbiais

Circunstâncias: assunto, causa, concessão, ...

ATIVIDADE

Atividade Aula 12: Consulte a atividade da aula 12 no ambiente.

Aula nº 13

NUMERAL

Objetivos

- Identificar e classificar os numerais.
- Empregar os numerais.

Introdução

A tirinha ilustra a necessidade e a importância do emprego dos numerais em um enunciado em que os personagens têm necessidade de precisar a quantidade de algo.



Figura 8 - Tira-teima Reker (Zero Hora, 05/05/2008)

O personagem da tirinha teve necessidade de precisar o número (exagerado) de horas no volante para que o leitor ficasse sabendo do cansaço do motorista do caminhão. Para tanto, ele empregou o numeral cardinal dezesseis.

De acordo com o texto, os numerais são fundamentais para que o leitor possa constituir sentido ao que lê.

Desenvolvimento

1 Conceito de numeral

Numeral é a palavra que serve para indicar: (a) uma quantidade exata de seres (ex. três); (b) o lugar que eles ocupam em uma série (ex. terceiro); (c) aumento proporcional da quantidade de seres, a sua multiplicação (ex. triplo); (d) a divisão dos seres (ex. um terço). São chamados, respectivamente, de cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários.

FIQUE ATENTO

Os numerais exercem as funções sintáticas de sujeito, complementos e adjunto no período .

2 Classificação dos numerais

a) Cardinais – indicam quantidade.

Ex.: João Pedro que, apesar de ter apenas **sete** anos, sabe ler muito bem.

b) Ordinais – indicam ordem ou posição em uma determinada série.

Ex.: O **segundo** motor começou a engasgar.

c) Multiplicativos – indicam multiplicação.

Ex.: Eu dou o **dobro** da quantia paga por ele pela casa.

d) Fracionários – indicam divisão.

Ex.: Um **terço** da população necessita de auxílio.

Observações:

1 Os numerais ordinais e os multiplicativos, ao contrário dos cardinais e dos fracionários, admitem flexão de gênero e o acréscimo do sufixo **-mente**.

Ex.: os primeiros (as primeiras); primeiramente; duplos (duplas), duplamente.

2 Alguns numerais multiplicativos recebem os sufixos: **-plo** e **-plice**. Ex.: duplo, dúplice; triplo, tríplice.

3 O fracionário **MEIO** concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere.

Ex.: Já é **meio**-dia e **meia** (hora).

Comeu um pão e **meio**.

Eu não quero aqui alunos de **meias** palavras.

4 Alguns numerais podem sofrer variação em grau, de acordo com a ênfase que se quer dar a frase. Veja:

Chegou em primeiríssimo lugar.

Ela é a primeira da classe.

Apesar de cinquentão, faz mais abdominais que o filho.

FIQUE ATENTO

NUMERAL MEIO X ADVÉRBIO MEIO

Não se deve confundir o numeral fracionário MEIO com o advérbio MEIO. Este último equivale a um pouco e, por ser advérbio, é palavra invariável. Veja:

Eu estou meio cansada.

As garrafas estavam meio vazias.

3 Emprego do numeral

3.1 Na designação de imperadores, séculos, reis, papas e partes em que se divide uma obra, utilizam-se, na leitura, os **ordinais** até o décimo e a partir daí os **cardinais**, após o substantivo.

Exemplos:

a) lê-se como ordinais até o décimo: D. Pedro I (primeiro); Papa João Paulo II (segundo); Século VI (sexto); Capítulo V (quinto);

b) lê-se como cardinais a partir do décimo primeiro: Luiz XV (quinze); Papa Pio XII (doze).

3.2 Para designar leis, decretos, artigos, portarias, circulares, avisos e outros textos oficiais, emprega-se o numeral **ordinal** até o nono e o **cardinal** a partir do dez.

Lei 7 ^a	Decreto-Lei 25
Portaria 8 ^a	Artigos 42 e 47

3.3 Na enumeração de textos, páginas, folhas, casas, apartamento e equivalentes, empregamos o numeral cardinal.

Página 73	Apto 72
Casa 141	Quarto 1003

3.4 Ao lado do ordinal **primeiro (a)**, pode ser empregada a forma **primo(a)**, derivada do latim. É usada para indicar parentesco e em construções fixas da língua.

Matéria-prima	números primos
Obra-prima	o primo e a prima

OBS: o ordinal **primeiro** é usado para indicar o **primeiro** dia de cada mês: em primeiro de junho – e **não** em **um** de junho

3.5 Na linguagem figurada, em especial na hipérbole – palavra ou frase com sentido exagerado para ênfase, são usados certos numerais

para expressar número indeterminado.

Falei **mil** vezes e você nada entendeu.

Aos noivos: **milhões** de alegrias.

O garoto fez **mil e uma** na casa dos Souzas.

4 Sintetizando o que você estudou nesta aula

- Conceito de numerais
- Classificação: Cardinais (um, dois...)
- Ordinais (primeiro, terceiro...)
- Fracionários (cinco quartos...)
- Multiplicativos (duplo, triplo...).

ATIVIDADE

Atividade Aula 13: Consulte a atividade da aula 13 no ambiente.

SAIBA MAIS

CURIOSIDADES

a) Trocar **seis por meia dúzia** – sentido de que nada se modificou.

b) Mercadoria de primeira, de segunda, de terceira pode ser usada com sentido elogioso ou pejorativo.

Ex. Compro sempre carne **de primeira!**

O filme é péssimo, **de terceira!**

c) **São considerados numerais:** zero, ambos (ambas).

d) **São substantivos numéricos coletivos:** par; dezena; dúzia; centena; milhar; biênio; sesquicentenário; tríduo; novena; bimestre...

Aula nº 14

PREPOSIÇÃO

Objetivos

- Identificar preposições em textos.
- Distinguir preposições essenciais das acidentais.
- Reconhecer as relações estabelecidas pelas preposições
- Empregar as preposições.

Introdução

“olhe para baixo” “projetos de três profissionais”
“quarto de adolescente” “sorrisos em nova sede”
“morto após soterramento” “em Porto Alegre”

Nos fragmentos acima, temos seis ocorrências de preposições, colhidas aleatoriamente em jornais - para, de, após, em - que estabelecem relações entre palavras. Por exemplo, em “Olhe **para** baixo”, **para** estabelece uma relação de “direção”, ou seja, orienta para onde olhar. Assim também, nos demais exemplos: “morto **após** soterramento”, em que **após** estabelece uma relação de sequências dos acontecimentos; em “quarto de adolescente”, o “de” denota relação de pertencimento; em “sorriso em nova sede”, o “em” exprime uma relação de lugar.

Iniciamos o estudo das preposições analisando o conceito dessa classe gramatical.

1 Conceito

“Chamam-se preposições as palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração: o primeiro (antecedente) é explicado ou completado pelo segundo (consequente).” (CUNHA e CINTRA, 2001, p.555). Vejamos:

Antecedente	Preposição	Consequente
Vou	à	escola
Noite	de	lua
Digno	de	perdão
Qual	de	vós

2 Tipos de preposições

As preposições dividem-se em:

a) essenciais: são aquelas sempre classificadas como preposições: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por (per), sem, sob, sobre, trás.

b) acidentais: são palavra de outras classes que funcionam, às vezes, como preposição: afora, conforme, consoante, durante, exceto, fora, mediante, não obstante, salvo, segundo, tirantes, etc.

As relações entre as palavras podem também ser exercidas por mais de uma palavra que funcionam como preposição, ou seja, por meio das locuções prepositivas.

3 Locuções prepositivas

São dois ou mais vocábulos (o último é uma preposição) que funcionam como preposição.

Alguns exemplos: abaixo de diante de depois de
 acima de em vez de ao redor de
 ao lado de perto de por causa de

4 Relações estabelecidas entre as preposições

As preposições têm a capacidade de reger, isto é, de comandar ou solicitar uma outra palavra, um termo seguido ou conseqüente. Assim, estabelecem-se relações entre o termo regente ou antecedente e o termo regido ou conseqüente. Vejamos.

A loja **de** **Maria** ⇨ relação de posse
(Antecedente) (Preposição) (Conseqüente)

Voltei para Minas ⇨ relação de lugar

Vejamos, a seguir, algumas relações estabelecidas pelas preposições:

Enunciados	Relações
Vou a Porto Alegre.	destino
Cheguei após o início da palestra.	tempo
Fui até ao teatro.	lugar
Fiz esculturas com argila.	matéria
Cheguei com minha irmã.	companhia
És formado em inglês?	especialidade

Em janeiro, fez muito calor.	tempo
Enviei a foto por fax.	meio
Era uma casa sem teto.	ausência
O livro está sobre a mesa.	lugar
Falou sobre futebol.	assunto

+ SAIBA MAIS

Fora de contexto ou isoladas, as preposições são vazias de sentido. Todavia, em frases, estabelecem relações diversas tais como está explícito no quadro supra.

6 Combinações das preposições

É possível combinar preposições com outras palavras – pronomes, artigos. Veja exemplos:

per (por)	em	a	de
per + o(s) = pelo(s)	em+o(s) = no(s)	a + o(s) = ao(s)	de + o(s) = do(s)
per + a(s) = pela(s)	em+ele(s) = nele(s)	a + onde = aonde	de + ele(s) = dele(s)
	em+este(s) = neste(s)		de + este(s) = deste(s)
	em+isso(s) = nisso(s)		de + isto = disto
	em+uma(s) = numa(s)		de + aqui = daqui
	em+aquelas(s) = naquela(s)		de + ali = dali

7 Sintetizando o que você estudou nesta aula

- Conceito de preposição: palavra que liga palavras.
- Divisão das preposições: essenciais e acidentais.
- Locuções Prepositivas
- Combinações de preposições
- Relações estabelecidas pelas preposições.

ATIVIDADE

Atividade Aula 14: Consulte a atividade da aula 14 no ambiente.

Aula nº 15

CONJUNÇÃO

Objetivos

- Identificar e classificar as conjunções.
- Apontar as relações de sentido que as conjunções estabelecem.
- Empregar as conjunções.
- Distinguir conjunções coordenativas das subordinativas.

Introdução

Texto: **MOTIVO**, de Cecília Meireles

Eu canto **porque** o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre **nem** sou triste:
sou poeta.

Se desmorono **ou** se edifico,
se permaneço **ou** me desfaço,
- Não sei, não sei. Não sei **se** fico
ou passo.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo **nem** tormento.
Atravesso noite **e** dias
no vento.

Sei **que** canto. **E** a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei **que** estarei mudo:
- mais nada.

Você lembra a que classe gramatical as palavras destacadas na poesia pertencem? Observe como essas palavras, chamadas de conjunção, estabelecem relações não só sintáticas, mas também semânticas entre as orações.

Vejam, agora, o que são conjunções.

Desenvolvimento

1 Conceito de conjunções

Conjunções são palavras invariáveis que servem para ligar palavras, grupos de palavras e orações.

Ex.: João **e** Maria (ligando duas palavras)

Queres sorvete **ou** preferes chocolate? (ligando duas orações)

FIQUE ATENTO

As conjunções são palavras que servem para ligar termos das orações. Em análise sintática, são chamadas de conetivos.

1 Tipos de conjunções

As conjunções dividem-se em:

Coordenativas: estabelecem uma coordenação entre dois termos de uma oração ou entre duas orações independentes. Podem ser:

- aditivas: e, nem, não só... mas também
- alternativas: ou, ou... ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja
- adversativas: mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto
- conclusivas: logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso
- explicativas: que, pois, porque, porquanto

Subordinativas: iniciam orações que mantêm uma relação de dependência sintática de outra, chamada principal. Podem ser:

- causais: que, porque, como, já que...
- condicionais: se, acaso, contanto que, uma vez que ...
- conformativas: como, conforme, consoante, segundo...
- comparativas: que, (do) que (relacionadas a "mais, menos, maior, menor, melhor, pior"), qual (relacionada a "tal"), como (relacionada a "tal, tão, tanto"), como se...
- concessivas: embora, conquanto, ainda que, posto que...
- consecutivas: que (relacionada a "tal, tão, tanto, tamanho"), de modo que, de sorte que...
- finais: para que, a fim de que, porque...
- proporcionais: à medida que, ao passo que, à proporção que...
- temporais: apenas, mal, quando, antes que, enquanto, depois

+ SAIBA MAIS

Usamos o critério sintático para dividir as conjunções, por isso dizemos que as conjunções coordenativas ligam elementos (orações ou termos) de mesmo valor, ou seja, elementos independentes sintaticamente; enquanto as subordinativas ligam elementos de natureza diversa, isto é, ligam orações subordinadas a uma chamada principal.

Ex.: Trabalho e estudo.

São duas orações, ligadas pela conjunção coordenativa aditiva "e", independentes em relação ao sentido; tanto é que posso convertê-las em dois períodos: Eu trabalho. Eu estudo.

Compare o exemplo acima com a que segue abaixo:

Quando retornava para casa, fui surpreendida pela chuva.

Nesse período, a conjunção subordinativa temporal "quando" introduz uma oração com valor de adjunto adverbial de tempo, que está subordinada à principal. A oração "quando retornava para casa" é dependente semântica e sintaticamente da principal.

que...

- integrantes: que, se, como (=que) ...; introduzem orações que equivalem a substantivo, ao contrário das demais conjunções subordinativas que (estas, expressam circunstâncias ou relações).

3 Alguns esclarecimentos sobre a conjunção POIS

- quando funcionar como conjunção coordenativa conclusiva, virá sempre após o verbo da oração (posposto ao verbo) além de ser marcada por vírgula(s); pode ser substituída por “portanto”.

Ex.: Você provocou bastante; agunte a polêmica, pois (=portanto).

- Quando funcionar como conjunção coordenativa explicativa, inicia o período, está anteposta ao verbo, e pode ser substituída por “porque”.

Ex.: Ele aguentou a polêmica, pois (=porque) provocou bastante.

4 Alguns esclarecimentos sobre a conjunção COMO

- Quando funcionar como conjunção subordinativa causal, inicia o período e pode ser substituída por “porque”. Ex.: Como preciso estudar, estou desmarcando o nosso encontro. (= Porque preciso estudar, estou desmarcando o nosso encontro.)

- Quando funcionar como conjunção subordinativa conformativa, inicia oração e pode ser substituída por “conforme”. Ex.: Fiz o projeto como pediste. (= Fiz o projeto conforme pediste.)

- Quando funcionar como conjunção subordinativa comparativa, introduz orações que exprimem comparação. Ex.: Comem como loucos. (= Comem da mesma forma que loucos.)

5 Sintetizando o que você estudou nesta aula

- Conceito de conjunção
- Classificação das conjunções: coordenativas e subordinativas
- Conjunção POIS: funciona como conjunção coordenativa explicativa e conjunção coordenativa conclusiva.
- Conjunção SE: funciona como conjunção subordinativa integrante e conjunção subordinativa condicional.
- Conjunção COMO: funciona como conjunção subordinativa causal, conjunção subordinativa conformativa e conjunção subordinativa comparativa.

+ SAIBA MAIS

1 A conjunção integrante **que** não deve ser confundida com o pronome relativo **que**, que também introduz orações e se refere a um termo da oração anterior. Veja:

Espero **que** todos cumpram o seu dever. – CONJUNÇÃO

A menina **que** brinca é feliz. – PRONOME RELATIVO

2 A conjunção integrante **se** não deve ser confundida com a conjunção subordinativa condicional. Esta última introduz uma oração que expressa uma circunstância de condição. A primeira introduz uma oração que faz parte da sintaxe da oração anterior. Veja:

Não sei **se** vou – CONJUNÇÃO INTEGRANTE

Não irei, **se** chover. – CONJUNÇÃO CONDICIONAL (“se chover” é um adjunto adverbial da primeira oração).

ATIVIDADE

Atividade Aula 15: Consulte a atividade da aula 15 no ambiente.